

**ANA FILIPA OSÓRIO CANDEIAS**

**REVISTA KWY:  
DA ABSTRAÇÃO LÍRICA À NOVA FIGURAÇÃO  
(1958-1964)**

VOLUME 1

*Esta tese foi realizada  
com o apoio da J.N.I.C.T., através do Programa Praxis XXI.*

Dissertação de Mestrado em  
**História da arte contemporânea**

**Faculdade de Ciências Sociais e Humanas  
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA**

**1996**



## ÍNDICE GERAL

### VOLUME 1

Introdução.....	IX
<b>Iª PARTE:</b>	
<b>Revista KWY. Antecedentes Lisboaetas.</b> Fundação em Paris.....	1
<b>IIª PARTE:</b>	
<b>Os ciclos da criação plástica e literária.</b>	
Capítulo 1 - Intimismo poético e plástico. Em torno da Não-Figuração lírica. KWY 1-4 (Maio de 1958-Maio de 1959).....	45
Capítulo 2 - A defesa do Informalismo na tentativa de "profissionalização" de KWY. KWY 5-7 (Dezembro de 1959-Inverno de 1960).....	82
Capítulo 3 - Transição para uma poética neo-figurativa. Experiências em torno da apropriação da realidade e do quotidiano "sociológico". KWY 8-11 (Outono de 1961-Primavera de 1963).....	142
<b>IIIª PARTE:</b>	
<b>Balanco final. Depois de KWY.</b>	
Capítulo 1 - Exposição de ecletismo. KWY 12 (Inverno de 1963-64).....	221
Capítulo 2 - Destinos e carreiras individuais.....	237
Capítulo 3 - KWY como experiência de descompressão ideológica.....	255
Capítulo 4 - KWY e a vocação antropológica do gesto criador.....	276
ÍNDICE ANALÍTICO.....	282
ÍNDICE ONOMÁSTICO.....	289
BIBLIOGRAFIA.....	293

### VOLUME 2

Reprodução fac-similada da revista KWY (seleção)	
Nota explicativa.....	IV
ÍNDICE DE IMAGENS.....	2

O segundo decénio após o termo da IIª Guerra Mundial pode caracterizar-se por uma nova ordem fomentada pela reconstrução económica, industrial, e urbana. Assistiu-se, um pouco por todo o Ocidente, a esforços renovados no sentido de uma ampla democratização da cultura, a que não foram alheios os meios de comunicação social, na aceleração e no acesso à informação, ao consumo generalizado e em larga escala. De facto, só a partir da década de 50 se pode falar com propriedade de uma nova «sociedade de consumo», com o seu apelo irresistível para o «novo», para as descobertas científicas e tecnológicas.

Concomitante com esta nova ordem cultural, encontra-se a criação plástica, no período compreendido entre o meado da década de 50 e o meado da década seguinte. Entre o imperativo do «novo» e a febre de enterrar definitivamente o «velho», as vanguardas retornam em força neste segundo pós-guerra. A criação plástica pulveriza-se numa multiplicidade de tendências e correntes, cada uma reflectindo por si, essa euforia, essa aceleração artificial segundo a lógica da inovação. Os «novos» procuram fazer um caminho. A atomização das linguagens plásticas responde a essa ânsia de liberdade absoluta, democracia, consumo e novidade. Esta diversidade é apoiada e largamente fomentada pela indústria dos «mass-média», pela cultura do laser. Neste contexto propiciatório, o experimentalismo individual ou colectivo, livre de constrangimentos históricos - estéticos ou éticos - ganha ampla vantagem, e por sua vez, vem alimentar essa necessidade de inovação.

Em Portugal, o decénio de 50 corresponde a ligeiras melhorias da situação económica e a expectativas renovadas de liberdade e democracia, insuficientes todavia para estancar o vasto contingente populacional que se preparava para a emigração. No contexto das artes plásticas, o final da década de 40 fora marcado pela criação do Grupo Surrealista de Lisboa cuja proposta estética lançara sementes frutíferas para a libertação de um imaginário até aí relativamente condicionado por factores de índole extra-artística. É também o Surrealismo que vem permitir na nova década de 50, uma aproximação à corrente da Abstracção Lírica ou da Não-Figuração. Esta Não-Figuração começava a marcar pontos, a meio do decénio, como uma espécie de alternativa estética, pela qual os artistas se propunham reaver o sentido estritamente plástico das suas experiências. A corrente Não-Figurativa marcou naturalmente a nova geração, precisamente aquela que entrou em cena em meados da década, com um novo paradigma: a liberdade necessária à criação plástica, ou seja, a sua autonomia relativamente a tutelas ideológicas que a pudessem condicionar. O número elevado de artistas que

*escolheu instalar-se noutros centros urbanos da Europa, desde finais da década, encontrou na emigração, uma via para a realização prática dos seus novos anseios, a partir dessa lógica de liberdade e dessa vontade de concretizar novas experiências formais.*

*A revista KWY que constitui o objecto da presente dissertação, formou-se nesse contexto. Os artistas que a criaram em Paris, foram «abstractos» em Portugal, e emigraram na expectativa de poderem prosseguir positivamente com o seu paradigma de experimentação em liberdade. Durante o seu período de existência, a revista não deixaria de reflectir, nas suas opções editoriais e estéticas, essa posição do artista que escolhe a via da liberdade e da autonomia da experiência estética como modelos implícitos da sua intervenção criadora. Neste sentido, a revista KWY aparece então como a devolução em português, da esperança dos artistas nessa liberdade de ação e criação, nesse experimentalismo positivo.*

*KWY constituiu-se originalmente com a personalidade de dois artistas portugueses, Lourdes Castro e René Bertholo, em 1958. A estes, juntou-se um número elevado de artistas plásticos e poetas contemporâneos, ainda hoje vivos, na maior parte, e de mérito reconhecido. Porém, «KWY» não motivou até ao presente, um trabalho de investigação exclusivamente centrado na revista. As referências frequentes ao grupo - em catálogos de importantes exposições retrospectivas da arte portuguesa da década de 50 e 60 recentemente promovidas - entre outras referências mais sistemáticas a «KWY» nos currícula dos artistas que fizeram parte da revista, não nos pareceram suficientemente esclarecedoras da importância desta iniciativa, bem como do movimento colectivo que se gerou em seu redor, até 1964. A presente dissertação procurou assim rever e actualizar o conhecimento da revista e do grupo que a fundou, dando a conhecer integralmente a riqueza e diversidade do acervo plástico e poético que os artistas realizaram no seu seio, durante os seus cerca de seis anos de existência.*

*A abordagem em profundidade da revista KWY, tal como nos propusemos realizar, deparou com dois grandes obstáculos. Em primeiro lugar, a convicção genericamente partilhada de que KWY teria tido importância reduzida na história da arte contemporânea portuguesa pelo facto de, enquanto revista experimental, não ter formulado um programa ético ou estético definido, deixando sempre em suspenso uma determinação doutrinária que a pudesse institucionalizar como uma nova vanguarda surgida nos anos 60. De facto, KWY procurou evitar essa institucionalização. A primeira dificuldade na definição do nosso objecto de estudo surgia de uma das suas características: a revista recusou-se a definir qualquer*

*finalidade extrínseca ao empirismo do seu projecto editorial e estético. Tivemos em consideração esta "falha", evitando a tentação de minimizar previamente a legitimidade desse objecto de estudo.*

*Uma segunda perspectiva generalizada traduzia-se na exaltação da originalidade deste projecto nas artes plásticas portuguesas, numa adjectivação excessiva, mas porventura sem evidente ligação com a revista. Tanto uma como outra destas perspectivas, vivendo cada uma de uma espécie de radicalidade - KWY como "tudo" ou como "nada" - acabariam por assinalar um certo desconhecimento da revista eventualmente agravado pela sua raridade e dispersão: a revista viveu de tiragens muito reduzidas e, só pontualmente, foi divulgada em Portugal. No fim de contas, parecia que, entre estes dois pontos de vista, quase tudo já havia sido dito sobre KWY.*

*Em Portugal e no estrangeiro, de facto, a revista KWY foi citada com relativa frequência, quer em catálogos, quer em artigos de jornal em que os artistas que dela fizeram parte, eram apresentados. Deste conjunto, pareceu-nos correcto destacar o trabalho realizado por José Augusto França, já que a sua reflexão resistia à dupla tentação enunciada - da adjectivação no "vazio" contra a "desvalorização" excessiva do projecto KWY - e nos devolveu uma síntese ajustada à realidade desse mesmo projecto. O artigo, intitulado «KWY - Paris - 1958-1964», publicado em 1989, trouxe a versão mais completa da estratégia "experimentalista" e anti-institucional que presidiu à criação da revista, e incluiu uma descrição pormenorizada da mesma. Ali, o autor sublinharia o seu carácter «insólito», fundamentando esta qualificação na liberdade editorial e gráfica do projecto, na ausência de programa ético-estético explicitado em manifesto de grupo, na posição que KWY deveria ocupar como primeira referência do "arranque" de uma quarta «Geração Modernista» portuguesa, nos anos 60. Pela primeira vez, a revista KWY figurava como tema central de um trabalho de reflexão crítica que a presente dissertação não poderia ignorar, cabendo-lhe, pelo essencial, aprofundar a perspectiva ali enunciada.*

*Já na obra «A arte em Portugal no século XX» (1974), do mesmo historiador, KWY aparecera referido como «grupo internacional», cuja intervenção não se podia medir no contexto português das artes plásticas dos primeiros anos da década de 60, por alheamento premeditado dos seus editores deste contexto, mas encontrava o seu lugar adequado no circuito mais vasto da arte europeia dos anos 60. Outros testemunhos posteriores à realização destes dois estudos de José Augusto França puderam ser encontrados noutras fontes importantes, posteriormente elaboradas.*

Assim, no catálogo da exposição retrospectiva «Arte portuguesa dos anos 50» (1992), KWY encontrava de novo o seu lugar no "curriculum" de cada um dos artistas membros da revista. Estes apareciam referidos como membros de um grupo criado em Paris, sem «intenções poéticas e cívicas, ao contrário do que tinham feito os neo-realistas e os surrealistas». Esta análise veio todavia abrir uma perspectiva de interpretação baseada na possibilidade de se verificar uma oposição entre uma arte que até meados dos anos 50 se propunha realizar de acordo com uma articulação às ideologias e uma arte que finalmente - para esta mais jovem geração - se desejava praticar em liberdade, e como tal, pressupunha uma separação dessas finalidades ideológicas. Conforme nos propomos debater neste trabalho, a "falha programática" de KWY ao invés de assinalar uma «desresponsabilização» injustificada dos seus membros perante a tarefa de doutrinação teórica, re-encontra o seu sentido original naquela oposição, e numa posição de recusa das ideologias extra-estéticas que devessem conduzir os destinos da criação plástica nacional.

Quanto ao catálogo mais recente da exposição «Anos 60 - anos de ruptura» (1994), ele propunha como tarefa, tratar e sistematizar a produção artística nacional de toda a década. Como tal, dada a extensão da proposta, acabou por não se verificar uma localização mais exacta de KWY no panorama da arte portuguesa dos anos 60. Embora todos os portugueses de KWY - com excepção de Gonçalo Duarte - tivessem ali representação, a sua presença aparecia agora confundida ou nivelada com a presença de artistas cuja intervenção na década seria posterior à renovação das linguagens picturais já nos anos de 1960-61, iniciada por Lourdes Castro e René Bertholo, no campo da "Assemblage" e da "Nova-Figuração", e por João Vieira, no campo de uma pintura "sinalética" ou "letrista". Outro objectivo da presente dissertação é, pois, o de tentar resgatar o papel antecipador de KWY e de alguns dos seus membros, no seio de uma proposta portuguesa de modernização perante novas correntes estéticas como a Nova Figuração e a "Assemblage", numa micro-cronologia dos anos 60 em Portugal.

Em relação à produção crítica e historiográfica estrangeira que pudemos consultar, KWY apareceu quase sempre omissa em catálogos ou enciclopédias sobre a arte dos anos 60, quando inversamente, em casos frequentes, se fazia referência aos seus dois fundadores portugueses, Lourdes Castro e René Bertholo, ou ainda ao seu co-editor mais célebre Christo, como artistas que detiveram um estatuto de inovadores dentro das correntes europeias da Assemblage e da Nova Figuração, da primeira metade da década. Excepcionalmente, no catálogo da exposição

retrospectiva do «Nouveau Réalisme» organizada pelo Musée National d'Art Moderne de la Ville de Paris, em 1986, foi possível encontrar uma primeira referência quase integral a um número de KWY, precisamente o número 11 organizado por Christo, e que então integrou as colaborações dos amigos «Nouveaux Réalistes» de Lourdes Castro, René Bertholo, e do próprio Christo. Outras referências a KWY foram pontualmente registadas. Pierre Restany, numa antologia datada de 1978, de textos que o crítico redigiu com vista ao lançamento dos «Nouveaux Réalistes», referiu-se a KWY como uma revista de vanguarda existente em Paris, nos anos da promoção daquele movimento. Anterior ainda é a referência a KWY na obra de história da arte contemporânea, «Depuis 45» (1972). Aqui, KWY aparecia incluída na listagem de «revistas de arte moderna» numa grande miscelânea de critérios que colocava no mesmo prato da balança, revistas com características mediáticas bem definidas, com grandes tiragens e uma periodicidade regular, e outras revistas experimentais, marginais ao circuito mass mediático, com tiragens ínfimas e uma periodicidade estabelecida ao sabor do acaso. KWY era ainda qualificada como revista que se «contentava» em editar originais em serigrafia, e que não desenvolveu um programa estético definido.

Sem base de apoio historiográfico mais profundo, a primeira tarefa que esta dissertação se propôs realizar, alicerçou-se na análise e interpretação do objecto «revista», objecto esse constituído por uma série de doze números de factura predominantemente artesanal editados por KWY em Paris, entre 1958 e 1964.

Na expectativa de ultrapassar o teor marcadamente descritivo em que esta investigação parecia encerrar-se, foram efectuadas pesquisas adicionais, com vista a esclarecer e confrontar os resultados do trabalho interpretativo, com testemunhos complementares. Neste caso, importante foi a análise de outras publicações, como a «Ver», a «Imagem», a «Poesia Experimental», a «O Tempo e o Modo», e noutro registo, a «Colóquio - Revista de Artes e Letras», o «Jornal de Letras, Artes e Ideias». As inúmeras informações colhidas destas fontes, foram assinaladas e desenvolvidas em notas de rodapé.

Ainda, dado o número elevado de artistas e escritores que participaram na revista KWY, julgámos necessário introduzir em nota, uma pequena informação biográfica que permitisse um conhecimento elementar de cada autor no universo das artes e das letras nacional e internacional, na transição dos anos 50 para o decénio seguinte. Verificou-se, contudo, que nalguns casos, certos autores permaneciam por identificar: autores pouco conhecidos, de obra inédita ou pouco divulgada, personalidades entretanto desaparecidas de que os próprios fundadores não

guardavam lembrança. Estes casos não foram ignorados e são igualmente referidos em nota.

Com vista à reconstituição do «enjeu» ético e estético gerado em torno de KWY, procurámos ainda confrontar as informações obtidas a partir da revista, com o testemunho de todos os artistas que integraram o grupo português, no sentido de conduzir à compreensão da estratégia subjacente à criação de uma publicação com as características de KWY. As entrevistas converteram-se num importante aspecto da metodologia empregue, como complemento fundamental do trabalho de investigação. Elas foram conduzidas segundo dois critérios distintos, dirigindo-se preferencialmente aos artistas de KWY, e nalguns casos, aos artistas que haviam conhecido de perto os dois membros entretanto falecidos do grupo: José Escada e Gonçalo Duarte. As conversas com os pintores resultaram num misto de diálogo livre pelo passado, e diálogo dirigido para aspectos concretos da pesquisa, tais como a identificação de determinados colaboradores cuja personalidade permanecia desconhecida.

Um outro aspecto da metodologia empregue, fundamental também pela perspectiva de alargar o estudo para lá da simples descrição, consistiu na possibilidade de proceder a uma análise comparativa de KWY com outras revistas semelhantes fundadas em Portugal e no estrangeiro. Em relação ao número de publicações experimentais e precariamente institucionalizadas que se afirmavam como órgãos de grupos ou movimentos estéticos europeus, nos anos 60, o panorama oferecia-se cheio de expectativas. Só KWY nas suas páginas, fazia referência a umas seis ou sete publicações do género que circulavam entre Paris e outras cidades da Europa Ocidental. Porém, tendo a presente investigação sido efectuada em Portugal, não foi possível aceder a estas publicações, a não ser por intermédio de fontes "secundárias". A maior limitação deste trabalho residiu, portanto, na impossibilidade em concretizar esse confronto. Procurámos posteriormente supri-la em relação ao contexto nacional. Aqui, todavia, outra contrariedade se levantou. É que cedo se verificou que no âmbito das artes plásticas, iniciativas idênticas e contemporâneas de KWY, não existiram. Essa inexistência acabaria por ser ultrapassada com a comparação de KWY com outros dois projectos portugueses de revistas, embora necessariamente afastados do campo restrito das artes plásticas. Na ausência de iniciativas «congêneres», a comparação destes dois projectos criados em Portugal, já na década de 60, e sem ligação aparente com KWY - uma afirmar-se-ia como publicação experimental, mas de poesia; outra propunha-se ser uma publicação de reflexão socio-crítica, com um



*modelo institucionalizado - viria a revelar-se frutífera, e para além do esperado, forneceu indicadores importantes que nos permitiram re-avaliar a problemática mais delicada de resolver que a revista KWY levantava, pelo facto de, enquanto publicação experimental, não ter avançado com qualquer proposta de doutrinação ideológica.*

*KWY reuniu um extenso acervo de materiais que foi dividido em dois grandes campos: um campo plástico - na medida em que a revista existiu sobretudo como lugar de experimentação visual, tomando a serigrafia como suporte técnico dessas experiências - e um campo que optámos por designar de "literário". Ainda, a complexidade formal da revista, a diversidade de formatos, dimensões e recursos materiais empregues impôs-se como uma espécie de "terceiro registo" que não era possível desprezar. A presente investigação deu naturalmente ênfase às artes plásticas e às soluções gráficas, mas contemplou necessariamente a análise da poesia ou da obra consignada como literária. É que KWY - revista de artes plásticas - fez da equivalência e do intercâmbio entre a expressão plástica e a expressão literária uma das suas características mais significativas. Não seria possível ignorar este aspecto.*

*Assim, após uma primeira abordagem de KWY achámos necessário recortar a análise da revista em três campos específicos de acordo com uma tripla perspectiva de interpretação: uma perspectiva que contemplasse a obra plástica, isto é, os trabalhos autónomos em serigrafia; uma segunda perspectiva que abordasse a obra literária; e por fim, uma perspectiva que tivesse em conta as características quantificáveis relativas ao trabalho gráfico e editorial propriamente dito. Procurámos sugerir que a evolução estética de KWY recobria três campos específicos: o das práticas literárias internas à revista; o das práticas visuais, ambas seguindo, de modo convergente, uma assimilação progressiva de novas correntes estéticas; o das práticas gráficas e editoriais, ou seja, das opções diversas de configuração "material" da revista.*

*Concluída a análise dos dois grandes conjuntos de obras - plásticas e literárias - ganhou consistência a ideia de que a revista passava por diversos "ciclos" estéticos ao longo dos seus 12 números, ciclos esses que se poderiam caracterizar pela dominação de uma determinada corrente estética, e por uma determinada estratégia editorial. Assim, cada um desses "ciclos" podia ser caracterizado em função de três espécies de indicadores: indicadores "físicos" como a estabilidade ou a variação conferida ao suporte "revista", quer dizer, os formatos, as dimensões, o número de páginas, a existência de sub-títulos, o número de colaboradores, a*

relação entre "texto-imagem", existência ou inexistência de editorial; indicadores "literários", quer dizer, aqueles que permitiriam caracterizar a multiplicidade de experiências textuais de que a revista foi também suporte; por fim, indicadores "plásticos". Apresentando-se KWY como revista artesanal de artes plásticas e experimentação em serigrafia, foi a partir da multiplicidade de obras visuais ali publicadas e da sua interpretação que pudemos verificar uma evolução coerente das linguagens formais e estéticas abordadas no interior da revista. .

Os "ciclos" estéticos da revista foram permanentemente testados em duplicado, quer dizer, ao nível das mudanças na configuração do próprio «médium», e ao nível das mudanças estéticas (literárias ou plásticas). Estes dois níveis de abordagem são complementares. Todavia, as evoluções num ou noutro, nem sempre ocorrem em simultâneo. Nalgumas situações, a transformação do "canal físico" não se faz acompanhar de qualquer alteração ao ciclo estético ou plástico anteriormente definido. Quer dizer que, na KWY, pelo menos dois "tempos" se entrelaçam. O tempo da evolução enquanto "revista", meio de comunicação, que deve obedecer a determinadas regras de organização e funcionamento interno de molde a minimamente efectivar a troca de "mensagens". O tempo da evolução estética que por sua vez, diz respeito ao conjunto mais vasto das múltiplas correntes da criação abordadas e praticadas, do seu confronto e da sua articulação no seio da revista. Neste sentido, não nos pareceu descabido optar por uma exposição que ponderasse simultaneamente os factores de ordem material (gráfica e editorial), e os de ordem estética (plástica e literária).

Assim, na "lógica" dos ciclos estéticos internos à evolução de KWY, a cada modelo literário dominante, verificou-se corresponder, grosso modo, um modelo plástico "forte", ambos reflectindo-se livremente sobre um determinado modelo gráfico e editorial. Em conjunto, concorriam para uma unidade estética implícita ao projecto da revista portuguesa, mas uma unidade nunca terminada que se actualizava permanentemente de número para número, pela convergência de determinadas linguagens plásticas e determinados géneros da criação literária. Foi neste sentido que se tornou possível formular um percurso que ao longo dos quase seis anos de existência de KWY, podia ser caracterizado por dois ciclos estéticos dominantes e um intermédio: um primeiro ciclo, globalmente não-figurativo e apostando em coordenadas líricas tanto na pintura, como na poesia, género literário dominante nestes primeiros números, e que corresponde ao arranque do projecto entre 1958 e 1959 (KWY 1 a 4). Um segundo ciclo intermédio que vai desde finais de 1959 até finais de 1960 (KWY 5 a 7), e constitui um prolongamento das coordenadas não-

*figurativas, em nova faceta estética "informalista" assumida não na obra plástica propriamente dita, mas pela entrada em cena de um novo "género" literário - a reflexão teórica estética - a par da poesia que se mantém ainda, no número 5 (Dezembro de 1959) como género dominante. Um último ciclo neo-figurativo que corresponde a uma fase de maior disseminação das experiências estéticas (plásticas e literárias), mas na qual é possível reconstituir a presença de uma nova estética da realidade quotidiana e do objecto comum, que se afirma progressivamente com maior nitidez até ao encerramento do projecto, num tempo que medeia entre o final de 1961 e 1964 (KWY 8 a 12).*

*O núcleo principal que estrutura a presente dissertação assenta fundamentalmente nesses três "ciclos" internos da revista KWY. Como tal, ele trata da compreensão da evolução de KWY, e inclui 3 capítulos que dizem respeito a cada um dos "ciclos estéticos" dominantes. Estes tiram a sua coerência em função de uma identidade de propostas plásticas e poéticas, de um lado, e de soluções gráficas e editoriais, do outro. Assim, os números 1 a 4, foram agrupados num ciclo comum que designámos por «Intimismo poético e plástico». Os números 5, 6 e 7, foram incluídos num 2º ciclo associado à «Defesa do Informalismo». Por último, os números 8, 9, 10 e 11, foram reunidos num último ciclo que marca uma «Transição para uma Poética neo-figurativa».*

*A divisão e reagrupamento por núcleos ou ciclos estéticos dominantes não deixou de responder à diversidade plástica e poética praticada dentro da revista, embora procurasse conferir-lhe uma nova ordem na perspectiva da reconstrução de um percurso evolutivo que assinalasse o predomínio de determinadas tendências estéticas em detrimento de outras, já que a revista descreveu um movimento que incluiu até à KWY 6 - Junho de 1960 - diversas modalidades de não-figuração, e posteriormente - a partir de KWY 8, Outono de 1961 - diversas modalidades de aproximação à figuração, entre outras correntes estéticas, como a chamada arte "cinética", algumas experiências "anti-arte" ou neo-dadaístas, e outras ligadas a uma "tradição" expressionista e surrealista.*

*Da organização do corpo principal deste trabalho por ciclos estéticos, foi excluído o número 12 de KWY. Este número terminal, por possuir características singulares em relação aos números anteriores, serviu-nos de elo de ligação com a IIIª e última parte da investigação, na qual se voltou a introduzir a reflexão historiográfica como mediadora para a compreensão do projecto KWY para as artes plásticas em Portugal e do papel desempenhado por cada um dos seus editores no seio de uma problemática da internacionalização da arte portuguesa nos anos 60. Com efeito,*

se a IIª parte da dissertação - sua parte central - viveu essencialmente de um discurso reconstruído na sincronia, a partir das informações fornecidas pela própria revista, as primeiras e terceiras partes corresponderam respectivamente, à inserção mediadora de factores de ordem histórico-social.

Na Iª parte da dissertação, foram analisados os chamados "antecedentes" da formação de KWY em Paris, antecedentes que têm que ver com o contexto das artes plásticas portuguesas entre meados e finais dos anos 50, o qual em parte determinaria a opção da emigração como solução possível para os artistas empenhados na KWY, bem como determinados aspectos biográficos que permitiram esclarecer os fundamentos de uma ação colectiva, no projecto mais vasto de renovação das artes plásticas modernas portuguesas, no qual pensamos poder incluir KWY. Assim, pudemos re-encontrar alguns aspectos interessantes da história da arte portuguesa na transição dos anos 50 para a década seguinte, como uma relativa dinamização da oferta de artes plásticas modernas, com o papel desempenhado pelas Associações de Estudantes das Universidades Portuguesas, pelas novas galerias de arte, por certos movimentos cívicos como o Movimento de Renovação da Arte Religiosa, pelas revistas de escola, como a «Ver» ou de divulgação geral como a «Imagem - revista popular de cinema», onde encontramos os elementos de KWY, prematuramente envolvidos em tarefas de promoção de uma criação plástica dinâmica e moderna.

Na terceira e última parte desta dissertação, regressámos a este contexto, não já temporalmente fixado nos anos 50, mas nos primeiros anos da década de 60, quando se começavam a afirmar em Portugal os primeiros sinais de uma renovação na produção e recepção estética, na qual KWY veio a desempenhar um papel pioneiro, embora discreto e perdendo parte do seu significado pelo afastamento do contexto português. Aí, voltámos a colocar a questão da "falha doutrinária" de KWY, re-encontrando a história, ao cruzar este projecto editorial com outros dois projectos de revistas-movimento que em Portugal se afirmaram também, na recusa de doutrinação ética ou estética. Surpreendentemente, estas duas propostas editoriais vinham a afirmar-se em posição semelhante à de KWY, como propostas ecléticas, e sem pretensões doutrinárias a priorísticas. O primeiro projecto, de natureza socio-crítica, e com um campo de intervenção que se pretendia ético, foi o da revista intitulada «O Tempo e o Modo». A análise dos números que editou entre 1963 e 1969, vinha a revelar uma suspensão temporária de qualquer tentativa de doutrinação ética explícita, vivendo - à semelhança de KWY - de uma ausência premeditada de manifesto ou doutrina colectiva.

A segunda revista com a qual cruzámos KWY, foi «Poesia Experimental», já no campo de intervenção estética, embora de cariz poético, e não plástico. «Poesia Experimental», de que acabaríamos por analisar apenas o número inaugural, lançado em 1964, apresentava-se com um idêntico modelo eclético, aberto, e sem doutrina estética pré-estabelecida, e nesse sentido, vinha ao encontro do que nos pareceu ser uma hipótese de trabalho plausível: o défice doutrinário de KWY no campo da experiência plástica, não era um dado accidental, mas encontrava eco nestas duas revistas-movimento, em dois campos de intervenção afins: o da experiência poética - e por conseguinte, da ideologia estética - o da experiência ética - e por conseguinte, da ideologia política.

Através do confronto com estas duas revistas portuguesas, pareceu-nos aceitável tentar enquadrar a revista KWY como proposta de uma vanguarda estética cuja especificidade se poderia encontrar nessa recusa de doutrinação, já que essa recusa não era um dado isolado, mas, pelo contrário, facto alargável a outras duas propostas de revista, ambas retirando de um determinado contexto socio-histórico, a motivação para uma ação colectiva desprovida de posição teórica afirmada em manifesto, fundada nos critérios expedientes de liberdade criativa e re-positivação da experiência de diálogo pluralista, como vias para uma modernização efectiva da ação estética e ética. Com o auxílio desta hipótese, KWY - a despeito da sua "falha doutrinária" - poderia assim re-encontrar-se numa história e numa sociologia da arte portuguesa nos anos 60. Este é, porventura, o desafio mais ariscado levantado por este trabalho.

Por fim, esta dissertação desdobra-se a partir de um "texto" original constituído por uma série de 12 números de uma revista de experimentação em artes plásticas. A análise que se segue irá privilegiar a obra de que a revista é fonte primária, quer dizer, aquela que ali é editada num regime de inéditos. Esta questão do carácter inédito ou não das obras publicadas, coloca-se sobretudo no campo da criação literária, onde se regista com maior frequência a edição de trabalhos já publicados noutros locais, o que se justifica em parte, pelo facto de KWY se auto-definir primeiramente como revista de experimentação em artes plásticas, e como tal, não possuir uma equipa estável e exclusiva de colaboradores no campo da escrita, ou a participação de poetas e escritores não se efectuar com base em quaisquer vínculos contratuais de carácter redatorial - o que de resto não acontece em absoluto - com vista a garantir uma produção literária exclusiva. Nesta perspectiva, não surpreende o facto de nas suas páginas se propor a convivência entre inéditos e re-edições, tal como, no campo da imagem, se utilizam meios originais de

*produção - a serigrafia - sem excluir a possibilidade de reprodução de obras através de meios tipográficos. Assim sendo, nem todas as obras publicadas terão idêntico destaque, o que se compreende pela necessidade de limitar as proporções da presente análise, já de si extensa e com uma dimensão porventura excessiva, e evitar redundâncias.*

*Em termos de composição gráfica, KWY pode ser caracterizada pela sua factura artesanal, com uma excepção - KWY 6 - que marca a tentativa de fazer transitar a revista de uma concepção manual e de circulação quase privada, para uma concepção de revista "pública", mediática e mecanizada, sem aliás obter o sucesso esperado, conforme se poderá deduzir do retorno à concepção primeira, com KWY 7. A opção definitiva por um conceito artesanal de revista e por um paradigma experimentalista manter-se-á como característica principal do tipo de gestão do trabalho criativo desenvolvido dentro da revista, e do trabalho gráfico que responde à necessidade de encenar as obras segundo um modelo de "visão-leitura" compatível com a forma "revista", modelo esse menos preocupado em regularizar um determinado programa informativo estável - ético ou estético - vocacionado para uma edição com função social e comunicacional (mass-mediática), do que em extrair todas as potencialidades da serigrafia como meio técnico, e todas as potencialidades de uma situação de liberdade criativa como motivação primeira para a assunção de um percurso plástico e literário polissémico feito de encontros e cruzamentos estéticos múltiplos. Desta liberdade e polissemia resultaria uma dificuldade suplementar, já que KWY deambulou livremente quer como proposta estética, quer enquanto proposta de comunicação social que tangencialmente também foi. O paradigma experimentalista contaminou-se à sua concepção editorial e gráfica, sempre aberta, e como tal, veio a dilatar inevitavelmente os contornos da chamada «obra de arte», que na revista não foram só as serigrafias ou os poemas, mas a própria revista. No IIº volume que completa esta dissertação, procurámos ilustrar esta liberdade estética e editorial com a reprodução fac-similada da revista. Embora não integral, julgamos que ela permite testemunhar da diversidade de concepções que atravessaram KWY nos seus vários ciclos estéticos.*

*Finalmente, o interesse do estudo de KWY prendeu-se não só com a possibilidade de poder dar a conhecer, de maneira completa, esse objecto de que tanto se falou ao longo das últimas décadas, bem como de um ponto de vista teórico, poder trabalhar com um "objecto" que funcionou como uma espécie de laboratório a partir do qual foi possível equacionar um feixe de problemáticas relativas a determinados processos por que se concretizou nos anos 60, a modernização da arte portuguesa*

*contemporânea. O contacto desejado e frutífero com o meio cosmopolita das artes plásticas parisienses, ou seja, a emigração, apareceu como um primeiro processo. O restabelecimento do diálogo possível entre tendências éticas ou estéticas, ou seja, a suspensão voluntária e temporária das tutelas ideológicas, surgiu como o segundo processo. O valor do presente trabalho poderá residir no facto de, através da revista KWY, se poderem testar as diversas expectativas sociais e históricas dos artistas envolvidos num projecto especificamente "a-doutrinário", tendo como finalidade implícita, a sua adesão a um programa "moderno" para as artes plásticas, e a uma estratégia de internacionalização das suas propostas formais. A favorecer esta tarefa, tivemos a revista concreta, material. Corpus finito e estabilizado, ela falou por si. A nossa tarefa consistiu na interpretação de um sentido possível do seu "discurso" tácito. A dissertação que se segue é a devolução daquilo que nos foi possível escutar durante os meses que estivemos em contacto com KWY. Desse encontro resulta o presente trabalho. Que ele possa constituir uma solução de compromisso entre a maximalização excessiva e a minimização redutora de que a revista portuguesa foi alvo, e tome possível legitimar o lugar de KWY na génese de um movimento experimental anti-institucional português que tem na década de 60, o seu ponto de emergência.*

## 1. BIBLIOGRAFIA ACTIVA

- KWY 1; Paris, mai 1958.  
KWY 2; Paris, août 1958.  
KWY 3; Paris, octobre 1958.  
KWY 4 - **Caderno publicado em Paris por KWY**; Paris, mai 1959.  
KWY 5, Paris, décembre 1959  
KWY 6 - **Revista de artes plásticas**; Paris, Junho de 1960.  
KWY 7 - **Revue trimestrielle d'art actuel publiée par le groupe KWY**;  
Paris, hiver 1960.  
KWY et **Sens Plastique** (nombre hors-série); Paris, mai 1961.  
KWY 8 - **Revue trimestrielle d'art actuel publiée par le groupe KWY**;  
Paris, automne 1961.  
KWY 9, Paris, printemps 1962.  
KWY 10, Paris, automne 1962.  
KWY 11, Paris, printemps 1963.  
KWY 12 - **Album**; Paris, hiver 1963 [Février 1964].

## 2. BIBLIOGRAFIA PASSIVA

### A - ENCICLOPÉDIAS E DICIONÁRIOS:

- BENEZIT, F.  
- **Dictionnaire critique et documentaire des peintres, sculpteurs, dessinateurs et graveurs.**  
[s/l], Librairie Gründ, 1966.
- HUYGHES, René/RUDEL, Jean (dir.)  
- **L'art et le monde moderne.**  
Vol.2 [De 1920 à nos jours], Paris, Librairie Larousse, 1970.
- PIRES, Daniel  
- **Dicionário das revistas literárias portuguesas do século XX.**  
Lisboa, Contexto editora, 1986.
- REIS, António (dir.)  
- **Portugal Contemporâneo - Declínio e queda do Estado Novo.**  
Vol. V; Lisboa, Publicações Alfa, 1989.
- SÁRAIVA, António José/LOPES, Oscar  
- **História da literatura portuguesa.**  
Porto, Porto Editora, s/d (16ª ed.)
- SERRALLER, Francisco Calvo (dir.)  
- **Enciclopedia del arte español del siglo XX.**  
2 vols. Madrid, Mondatori, 1991.



## B - CIÊNCIAS SOCIAIS:

### PUBLICAÇÕES NÃO PERIÓDICAS: (selecção)

AAVV

- **La place du gout dans la production philosophique des concepts et leur destin critique.**  
Actes du colloque des Archives de la Critique d'art; [Université de Rennes-2, Nov.-Déc.1990], Chateaugiron, 1992.

ADORNO, Theodor

- **Teoria estética.**  
Lisboa, Edições 70, 1970. (trad. portuguesa)

BARTHES, Roland

- **Mythologies.**  
Paris, éditions du Seuil, 1957.

BAUDRILLARD, Jean

- **Le système des objets.**  
Paris, Gallimard, 1968.

CAILLOIS, Roger

- **Les jeux et les hommes.**  
Paris, Gallimard, 1967.

DANTO, Arthur

- **La transfiguration du banal.**  
Paris, éditions du Seuil, 1989.

GADAMER, Hans-George

- **L'actualité du beau.**  
Aix-en-Provence, éditions Alinea, 1992.
- **Vérité et méthode.**  
Paris, éditions du Seuil, 1996.

MAC LUHAN, Marchall

- **Pour comprendre les média.**  
Paris, Seuil, 1968.

MERLEAU-PONTY, Maurice

- **Sens et Non-Sens.**  
Paris, éditions Nagel, 1966 (7<sup>a</sup> ed.).

MOLES, Abraham

- **L'affiche dans la société urbaine.**  
Paris, Dunod, 1970.
- **Semiologia dos objectos.**  
Petrópolis, Editora Vozes Ltda, 1972.

SARTRE, J.-P.

- **L'être et le néant.**

Paris, Gallimard, 1943.

- **O existencialismo é um humanismo.**

(Trad. e prefº de Vergílio Ferreira), Porto, editorial Presença, 1962.

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS: (selecção)

BAUBRILLARD, Jean

- **The aesthetic illusion.**

in Parkett, nº 37, Berlin / New York, September 1993.

CRUZ, Maria Teresa

- **Experiência estética e esteticização da experiência.**

in Revista de Comunicação e Linguagens, nº 12/13 [«A experiência estética»], Lisboa, U.N.L., edições Cosmos, Janeiro de 1991.

RIBEIRO, António Sousa

- **Para uma arqueologia do pós-moderno: a "Viena 1900".**

in Revista de Comunicação e Linguagens (actas do colóquio realizado pelo Departº de Comunicação Social), Lisboa, U.N.L., 1988.

RODRIGUES, Adriano Duarte

- **Aspectos culturais da emigração.**

in J.L.A.I., ano I, nº 14, 1-14 de Setembro de 1981.

S/A

- **Um humanismo interventor.**

in «O Tempo e o Modo», nº 5, Maio de 1963.

TENGARRINHA, José

- **Os caminhos da unidade democrática contra o Estado Novo.**

in «Revista de História das Ideias», vol. 16 [«Do Estado Novo ao 25 de Abril»], Coimbra, Faculdade de Letras, Instituto de História e Teoria das Ideias, 1994.

**C - ESTUDOS LITERÁRIOS:**

PUBLICAÇÕES NÃO-PERIÓDICAS: (selecção)

CAMUS, Albert

- **O mito de Sísifo - ensaio sobre o absurdo.**

Lisboa, Livros do Brasil, s/d.

ESSLIN, Martin

- **Théâtre de l'absurde.**  
Paris, éditions Buchet/Chastel, 1977.
  
- FIGUERES, Josep M./SEABRA, Manuel de
  - **Antologia da poesia visual europeia.**  
Lisboa, editorial Futura, 1977.
  
- MARINHO, Maria de Fátima
  - **A poesia portuguesa nos meados do século XX.**  
Lisboa, Caminho, 1989.
  
- MELO E CASTRO, E.M. de
  - **Antologia da Novíssima poesia portuguesa.**  
(com Maria Alberta Menéres); Lisboa, Moraes Editora, 1971 (3ª ed.).
  
  - **Antologia da poesia concreta em Portugal.**  
(com José Alberto Marques); Lisboa, Editorial Futura, 1973.
  
  - **Dialectica das vanguardas.**  
Lisboa, Livros Horizonte, 1976.
  
  - **Antologia da poesia portuguesa - 1940-1977.**  
(com Maria Alberta Menéres); Lisboa, Moraes Editores (2 vols.), 1979.
  
  - **As vanguardas na poesia portuguesa do século XX.**  
Lisboa, Instituto de Cultura e Língua portuguesa, 1980.
  
  - **PÓ.EX - Textos teóricos e documentos da poesia experimental portuguesa.**  
(com Ana Hatherly); Lisboa, Moraes, 1981.
  
- MONTEIRO, Adolfo Casais
  - **A poesia portuguesa contemporânea.**  
Lisboa, Sá da Costa, 1977.
  
- REIS, Carlos
  - **O discurso ideológico do neo-realismo português.**  
Coimbra, Livraria Almedina, 1983.
  
- ROCHA, Clara
  - **Revistas literárias do século XX em Portugal.**  
Lisboa, INCM, 1985.
  
- SARTRE, Jean-Paul
  - **Un théâtre de situations.**  
Paris, Gallimard, 1992.

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS: (selecção)

AAVV

- **Poesia Experimental 1.**  
Lisboa, ed. autor [A.E. do I.S.T.], Abril de 1964.

BELO, Ruy

- **Poesia e arte poética em Herberto Helder.**  
in «O Tempo e o Modo», nº 1, Janeiro de 1963.

LEIRIA, Mário Henrique

- **Beat Generation - angry young men e os anos cinquenta.**  
(artº inéd.), s/l; ms., B.N.L., E22/57, s/d.

MELO, José de

- **Para a compreensão da Beat Generation.**  
in Colóquio, revista de artes e letras, nº 14, Lisboa, FCG, Junho de 1961.

ROSA, António Ramos

- **A experiência poética.**  
in Colóquio-revista de Artes e Letras, nº 9, Lisboa, F.C.G., Junho de 1960.

CRÓNICAS:

*(sobre poetas que colaboraram com a revista KWY)*

AAVV

- **Homenagem a Cristovam Pavia.**  
in «O Tempo e o Modo», nº 64/66, Lisboa, Moraes, Outubro-Dezembro de 1968.
- **Herberto Helder - retrato em movimento.**  
in Jornal de Letras, ano XIV, nº 626, 12-25 de Outubro, 1994.

ALMEIDA, Fernando António

- **Nuno Bragança: "Falta-nos o descobrimento de Portugal".**  
in J.L.A.I., ano II, nº35, 22 de Junho de 1982.

BARROSO, Eduardo Paz

- **Uma leitura estratégica de Herberto Helder.**  
in Jornal de Letras, ano II, nº 59, 24 de Maio de 1983.

DIAS, Dóris Graça

- **Pedro Tâmen - poesia escreve-se com Pen.**  
in Jornal de Letras, ano X, nº 402, 20 de Março de 1990.

FERREIRA, António Mega

- **Nuno Bragança - Um homem e a sua estação.**  
in J.L.A.I., ano X, nº 409, 8 de Maio de 1985.

GUIMARÃES, Fernando

- **Herberto Helder - 25 anos de poesia.**  
in J.L.A.I., ano II, nº 53, 1 de Março de 1983.

LETRIA, José Jorge

- **Pedro Tâmen - a matéria da poesia.**  
in J.L.A.I., ano XI, nº 482, 1-7 de Outubro de 1991.

LISBOA, Eugénio

- **O império revisitado.**  
in J.L.A.I., ano XI, nº 488, 12-18 de Novembro de 1991.

MARQUES, Fernando Pereira

- **Alfredo Margarido - Entrevista.**  
in Jornal de Letras, ano II, nº 31, 27 de Abril-10 de Maio de 1982.

MARTINHO, Fernando

- **Novos poetas - Cristovam Pavia.**  
in J.L.A.I., ano V, nº 235, 30 de Março de 1966.

MELLO, Fernando Ribeiro de

- **Os cinco livros que até hoje publiquei...**  
(entrev. com Herberto Helder) in J.L.A.I., ano III, nº 139,  
27 de Maio de 1964.

ROSA, António Ramos

- **Herberto Helder e a subversão das categorias do real.**  
in Jornal de Letras, ano X, nº 439, 4 de Dezembro de 1990.

- **Pedro Tâmen - poeta do imediato.**  
in Jornal de Letras, ano XI, nº 485, 22-28 de Outubro de 1991.

s/a

- **Nuno Bragança - Do fim do mundo.**  
in J.L.A.I., ano X, nº 409, 8-14 de Maio de 1990.

SIMÕES, João Gaspar

- **Das fronteiras - antologia de poemas de Helder Macedo.**  
in J.L.A.I., ano II, nº73, 20 de Fevereiro de 1963.

## D - DISSERTAÇÕES ACADÉMICAS:

MARINHO, Maria de Fátima

- **O surrealismo em Portugal e a obra de Mário Cesariny de Vasconcelos.**  
Porto, Faculdade de Letras, 1986.

MELO, Alexandre

- **O lugar de Portugal no mundo da arte contemporânea.**  
Lisboa, I.S.C.T.E., 1994.

REIS, Pedro Alexandre da Cunha

- **Problemática genérica da poesia concreta.**  
Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1995.

**E - HISTÓRIA DA ARTE:**  
(obras de edição internacional)

CATÁLOGOS:

AAVV

- **Pop Art - 1955-1970.**  
International Cultural Corporation of Australia, Panshurst Press, 1985.
- **1960 - Le nouveau réalisme.**  
Paris, Musée d'art moderne de la ville, 15 mai-7 septembre 1986.
- **L'art en Europe - Les années décisives - 1945-1953.**  
Genève/St.Étienne, éds. Albert Skira, 1987.
- **Millares, Saura, Tapiès - El Informalismo Español.**  
Valencia, Instituto Valenciano de Arte Moderno, 1991.
- **Arte americana - 1930-1970.**  
Roma-Milano, Fabbri Editore, 1992.
- **Arte Pop.**  
Royal Academy of Arts; Londres / Madrid, Museo Nacional Reina Sòfia, 1992.
- **Manifeste - une histoire parallèle - 1960-1990.**  
Paris, éds. du Centre Georges Pompidou, 1993.
- **Paris post-war: art and existentialism - 1945-1955.**  
London, Tate Gallery, 1993.

FRANÇA, José Augusto

- **Art français/art portugais - un dialogue de neuf siècles.**  
Paris, F.C.G./Centre Culturel Portugais, 1983.

SERRÃO, Joaquim Veríssimo

- **10 ans d'art portugais à Paris - 1960-1970.**  
Paris, F.C.G./Centre Culturel Portugais, Avril-Juin 1971.

PUBLICAÇÕES NÃO-PERIÓDICAS:

AAVV

- **Depuis 45 - l'art de notre temps.**  
Bruxelles, Éditions de la Connaissance, 1969 (vol. I); 1970 (vol. II); 1972

(vol. III)

- **Figurations - 1960-1973.**  
Paris, Union Générale d'édition, 1973.
- **L'aventure de l'art au XXe siècle.**  
Paris, Chêne/Hachette, 1995.

ALQUIÉ, Ferdinand

- **Philosophie du surréalisme.**  
Paris, Flammarion, 1977.

DUROZOI, Gérard/LECHERBONNIER, Bernard

- **Le surréalisme - Théories, thèmes, techniques.**  
Paris, Librairie Larousse, 1972.

DUVE, Thierry de

- **Cousus de fil d'or - Beuys, Warhol, Klein, Duchamp.**  
Villeurbanne, Art édition, 1990.

FINEBERG, Jonathan

- **Art since 1940 - Strategies of being.**  
London, Laurence King Publish./Prentice Hall inc., 1995.

LIPPARD, Lucy (dir.)

- **Pop Art.**  
London, Thames and Hudson, 1970.

MAUBERT, Frank

- **La peinture moderne - Du Fauvisme à nos jours.**  
Paris, Nathan, 1985.

MONNIER, Gérard / VOVELLE, José (dir.)

- **Un art sans frontières -  
l'internationalisation des arts en Europe - 1900-1950.**  
Paris, Publications de la Sorbonne, Université de Paris I, 1994.

MOULIN, Raymonde

- **Le marché de la peinture en France.**  
Paris, Minuit, 1967.

PICON, Gaetan

- **Le surréalisme.**  
Genève, Skira, 1988.

PÖPPER, Frank

- **L'art cinétique.**  
Paris, Gauthier-Villars, 1970. (2e. ed.)

RAGON, Michel

- **Vingt-cinq ans d'art vivant - Chronique vécue de l'art contemporain  
de l'abstraction au pop art.**  
[s/l], Castermann, 1969.

- RESTANY, Pierre  
 - **Le nouveau réalisme.**  
 Paris, Union Générale d'édition, 1978.
- RICHTER, Hans  
 - **Dada art et anti-art.**  
 Bruxelles, éds. de la Connaissance, 1965.
- ROWELL, Margit  
 - **La peinture, le geste et l'action.**  
 Paris, Klincksiek, 1972.
- TOUSSAINT, Laurence  
 - **El Paso y el arte abstracto en España.**  
 Madrid, ediciones Cátedra, 1983.
- WALDMAN, Diane  
 - **Collage, Assemblage and the Found Object.**  
 London, Phaidon Press Ltd., 1992.
- WEELLEN, Guy/JAEGUER, Jean-François  
 - **Vieira da Silva - 1926-1992.**  
 2º vol. [Monographie] Genève, Albert Skira, 1993.
- WESHER, Herta  
 - **La historia del collage - Del Cubismo a la actualidad.**  
 Barcelona, Gustavo Gili, 1976.

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS:

- BALTHAZAR, André  
 - **The Daily-bui adventure.**  
 in «Studio International», London, 188 (970), October 1974.
- CONDE, Manuel  
 - **La peinture espagnole d'aujourd'hui.**  
 in «Aujourd'hui Art et Architecture», n° 24, IVe année,  
 Paris, décembre 1959.
- FRANÇA, José Augusto  
 - **E a Nova Figuração ?**  
 in «O Estado de S.Paulo», supl.lit., S.Paulo, 6 de Julho de 1963.
- **Lisboa 1966.**  
 in Goya, n° 76, Madrid, Jan-Fev. de 1967.
- **Les courants de l'art contemporain au Portugal.**  
 in «Art Portugais Contemporain» (cat.expo.); Paris, Musée d'art  
 Moderne de la Ville/Les Presses Artistiques, Oct.-Nov. 1976.





FRIGERIO, Simone

- **Mythologies quotidiennes.**  
in «Aujourd'hui Art et Architecture», rubr. Les expositions...; n° 46,  
8e année, Paris, Juillet 1964.
- **La figuration narrative dans l'art contemporain.**  
in «Aujourd'hui Art et Architecture», n° 52, 9e année,  
Paris, février 1966.
- **De l'art construit à l'art cinétique.**  
in Beaux-Arts, n° 1119, 24 février 1966.

ISOU, Isidore

- **Les moyens de réalisation dans l'art plastique lettriste...**  
in «De l'impressionisme au lettrisme». Paris, éditions Filipachi, 1974.

LEMAÎTRE, Maurice

- **Le lettrisme dans le roman et les arts plastiques, devant le pop art et la bande dessinée.**  
in «Lettrisme», nouvelle série, n°6, Paris, février 1970.

LEVÊQUE, Jean-Jacques

- **Une crise du sujet dans l'art actuel.**  
in «Aujourd'hui Art et Architecture», n° 45, 8e année, Paris, avril 1964.

RESTANY, Pierre

- **Les Nouveaux Réalistes: face au monde pourquoi des tableaux?.**  
in «Arts et Loisirs», rubr. «La gazette des arts», n° 23, 2-8 mars 1966.
- **À la découverte de l'image.** (sobre a Nova Figuração)  
in Beaux-Arts, n° 1119, 24 février 1966.
- **Peintre de l'espace infini... Yves Klein.**  
in Beaux-Arts, n° 1120, 3 mars 1966.

s/a

- **Fluxus Nec Mergitur.**  
in «Connaissance des Arts», n° 516, avril 1995.

SUZUKI, D.T.

- **Conferências sobre Zen-Budismo.**  
in «Zen - Budismo e Psicanálise» (2ª ed.); S.Paulo, Cultrix, 1960.

**F - HISTÓRIA DA ARTE:**  
(obras editadas em Portugal)

CATÁLOGOS:

AAVV

- **António Areal - Primeira retrospectiva.**

Porto-Lisboa, Fundação de Serralves/F.C.G.-Centro de Arte Moderna,  
Maio-Julho de 1990.

- **Arte Portuguesa nos anos 50.**  
Câmara Municipal de Beja / FCG, Outubro 1992-Janeiro 1993.
- **Jorge Martins - pintura 1958/93.**  
Lisboa, F.C.G. - Centro de Arte Moderna, Novembro-Janeiro de 1994.
- **Anos 60, anos de ruptura -  
uma perspectiva da arte portuguesa nos anos 60.**  
Livros Horizonte / Lisboa 94, Palácio Galveias, Lisboa 1994.

FRANÇA, José Augusto

- **Prémio da jovem pintura.**  
Lisboa, Galeria de Março, Dezembro de 1953.

GUEDES, Fernando (Pref<sup>o</sup>)

- **Art Portugais: peinture et sculpture du naturalisme à nos jours.**  
Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian/Bruxelas,  
Outubro-Novembro de 1967.

L., A.F.

- **Introito.**  
in «Exposição de Arte Sacra Moderna»; org. Movimento de  
Renovação da Arte Religiosa, Lisboa, gal. Pórtico, Março de 1956.

s/a

- **1<sup>o</sup> Salão dos artistas de hoje.**  
Lisboa, Sociedade Nacional de Belas Artes,  
18-29 de Fevereiro de 1956.
- **1<sup>a</sup> Exposição de colagens.**  
Lisboa, galeria Pórtico, 22 de Junho-2 de Julho de 1956.
- **Retrospectiva da pintura não-figurativa em Portugal.**  
Lisboa, Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências, 17-28 de  
Março de 1958.
- **50 artistas independentes em 1959.**  
Lisboa, S.N.B.A., 1-12 de Junho de 1959.
- **Galeria Pórtico.**  
in «António Araújo - 40 anos de actividade».  
Galeria de arte do Casino Estoril/Edições Estoril-Sol,  
Março-Abril de 1989.

SOUSA, Ernesto de

- **Ser moderno em Portugal.**  
in «Lisboa-Bologna-Lisboa», Lisboa, Quadrum - galeria de arte/  
Bologna/Arte Fiera 78, 1-6 de Junho de 1978.

STOKVIS, Willemijn

- **CoBrA - Coleção do Stedelijk Museum of Amsterdão.**

(Jornal) Lisboa, Culturgest, 9 de janeiro-14 de Abril de 1996.

ZANGGER, Ursula (apres. de Liberto Cruz)  
- **Pintores portugueses em Paris.**  
Porto, Galeria EG, Março de 1994.

#### PUBLICAÇÕES NÃO-PERIÓDICAS:

CESARINY DE VASCONCELOS, Mário  
- **Surrealismo-Abjeccionismo.**  
Lisboa, editorial Minotauro, 1963.

- **A intervenção surrealista.**  
Lisboa, editora Ulisseia, 1966.

DORFLES, Gillo  
- **Tendências da arte de hoje.**  
Lisboa, Biblioteca Arcádia de Bolso, s/d. (trad. portuguesa)

FRANÇA, José Augusto  
- **Situação da pintura ocidental.**  
col. Ensaio; Lisboa, Ática, 1959.  
  
- **Pintura portuguesa abstracta em 1960.**  
col. Arte Contemporânea; Lisboa, Artis, 1960.  
  
- **Da pintura portuguesa.**  
Lisboa, Ática, 1960.  
  
- **A pintura surrealista em Portugal.**  
Lisboa, Artis, 1966.  
  
- **Oito ensaios sobre arte contemporânea.**  
col. Estudos e Documentos, Lisboa, Public. EuropAmérica, 1967.  
  
- **Cem exposições.**  
Lisboa, I.N.C.M., 1982.  
  
- **A arte em Portugal no século XX.**  
Lisboa, Bertrand, 1974.

FUSCO, Renato de  
- **História da arte contemporânea.**  
Lisboa, Presença, 1988. (trad. portuguesa)

GONÇALVES, Rui Mário  
- **Pintura e escultura em Portugal; 1940-1980.**  
Lisboa, ICALP, 1980.  
- **História da arte em Portugal - De 1954 à actualidade.**  
(dir.); Lisboa, Publicações Alfa, Vol. 13, 1986.

HOFSTATTER, Hans  
- **Arte Moderna.**  
Lisboa, editorial Verbo, 1984. (trad. portuguesa)

MOLDER, Maria Filomena  
- **Jorge Martins.**  
Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984.

#### PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS:

AAVV

- **Boletim do Movimento de Renovação da Arte Religiosa.**  
IIª série, nº 1 a 8, Lisboa, Junho de 1961 a Janeiro de 1962.
- **A arte deverá ter por fim a verdade prática ?**  
in «O Tempo e o Modo», nº 6 [número especial], Junho de 1963.
- **A crítica.**  
in «O Tempo e o Modo», nº 38-39 [número especial],  
Maio-Junho de 1966.
- **Balanço de actividades.**  
in «O Tempo e o Modo», Nova Série, nº 78, Abril de 1970.
- **Os 10 anos de O Tempo e o Modo.**  
in «O Tempo e o Modo», Nova Série, nº 96, Janeiro de 1973.

AREAL, António

- **Sobre abstração e nova figuração.**  
in J.L.A.I., ano III, nº 105, 2 de Outubro de 1963.

BAPTISTA, António Alçada

- **Um humanismo interventor.**  
in «O Tempo e o Modo», nº 5, Maio de 1963.
- **No 1º aniversário [de O Tempo e o Modo].**  
in «O Tempo e o Modo», nº 12, Janeiro de 1964.

BARRETT, William

- **O Zen e o homem ocidental.**  
in J.L.A.I., ano IV, nº 199, 21 de Julho de 1965.

BRAGANÇA, Nuno de

- **À margem de uma polémica.**  
in «O Tempo e o Modo», nº 4, Abril de 1963.

FERNANDES, Maria João

- **Questões a Manuel Cargaleiro.**  
in «Galeria de arte», ano II, nº 4 [Lisboa], Dezembro-Janeiro de 1996.

FERREIRA, Vergílio

- **Da responsabilidade artística.**

in «O Tempo e o Modo», nº 3, Março de 1963.

FORTES, António José

- **Breve notícia, breve elogio do grupo do café Gelo.**  
in Jornal de Letras Artes e Ideias, ano V, nº 189,  
18-24 de Fevereiro de 1986.

FRANÇA, José Augusto

- **Sobre o Iº salão dos Artistas de Hoje/ Uma nova geração de artistas.**  
in O Comércio do Porto, supl.lit. de 13 de Março de 1956.
- **O Iº salão dos Artistas de Hoje e o Público.**  
in O Comércio do Porto, supl.lit. de 8 de Maio de 1956.
- **1946-1956.**  
in Comércio do Porto de 25 de Dezembro de 1956.
- **Notas sobre a situação actual da pintura portuguesa.**  
in «Cidade Nova - Revista de Cultura», nº 6, Vª série, Coimbra,  
Dezembro de 1958.
- **Iº salão de Arte Moderna da SNBA.**  
in Colóquio, Revista de Artes e Letras, nº 1, Lisboa, FCG,  
Janeiro de 1959.
- **Novíssimos e Independentes.**  
in O Comércio do Porto, supl.lit. de 23 de Junho de 1959.
- **Sobre "anti-pintura".**  
in Colóquio- revista de Artes e Letras, nº 22, Lisboa, F.C.G.,  
Fevereiro de 1963.
- **Verdade prática e verdades práticas.**  
in «O tempo e o modo», nº 6, Junho de 1963.
- **Situation de l'art portugais au XXe siècle - ébauche d'une enquête.**  
in Sepª do Bulletin d'études portugaises, t.XXIV,  
Lisboa, Bertrand, 1963.
- **O Iº Salão de arte abstracta.**  
in Colóquio- revista de artes e letras, nº 28, F.C.G., Abril de 1964.
- **A situação da arte em Portugal.**  
(com Ernesto de Sousa, Fernando Pernes)  
Sessão de encerramento do «Iº Encontro de críticos de Arte  
portugueses», Lisboa, Centro Nacional de Cultura, Março de 1967.
- **Da Galeria de Março até hoje.**  
in Diário de Lisboa, Folhetim Artístico de José Augusto França,  
3 de Julho de 1969.
- **A Fundação Calouste Gulbenkian e o futuro.**  
in Diário de Lisboa, «Folhetim Artístico de José Augusto França»,  
de 6 de Novembro de 1969.

- **A situação da arte em Portugal.**  
(Mesa redonda com Ernesto de Sousa, Fernando Pernes e Rui Mário Gonçalves); in J.L.A., ano IX, nº 276, Maio de 1970.
- **Os novos realistas que o foram...**  
in Diário de Lisboa,  
supl. lit. «Folhetim artístico de José Augusto França»,  
20 de Junho de 1986.

GONÇALVES, Eurico

- **O Zen e a pintura.**  
in J.L.A.I., ano IV, nº 187, 28 de Abril de 1965.

GONÇALVES, Rui Mário

- **Exposições na Associação de Estudantes.**  
in J.L.A.I., ano II, nº 73, rubr. Crítica de artes, 20 de Fevereiro de 1963.
- **Chamo a vossa atenção para a pop art abstracta.**  
in J.L.A.I., ano V, nº 212, 20 de Outubro de 1965.
- **O primeiro encontro de críticos de arte portugueses.**  
in Colóquio-revista de artes e letras, nº 44, F.C.G., Junho de 1967.
- **Exposição de pintura do BPA.**  
in A Capital, supl.lit. «Literatura e Arte», Lisboa, 4 de Junho de 1969.
- **s/t.**  
in «ArteOpinião», nº 1, Lisboa, Associação de Estudantes de Artes Plásticas e Design da Escola Superior de Belas-Artes,  
Dezembro de 1978.
- **Carta de Lisboa (rubr.)**  
in Colóquio-Artes, nº 50, IIª série/23º ano; Lisboa, F.C.G.,  
Setembro de 1981.

LEMOS, Vergílio de

- **A morte de Arpad Szenes - O homem nasce só e morre só.**  
in «Grande Reportagem», rubr. «Civilização»,  
25-31 de Janeiro de 1985.

LOURENÇO, Eduardo

- **Klee ou a imaginação arquetípica.**  
in Colóquio-revista de Artes e Letras, nº 11, Lisboa, F.C.G.,  
Dezembro de 1960.

MARTINS, Maria João

- **Lisboa sem Gelo.**  
in Jornal de Letras Artes e Ideias, ano XI, nº 463,  
21-27 de Maio de 1991.

PAES, Selles

- **A situação actual da pintura portuguesa.**  
in Panorama, nº 14, IIIª série, rubr. «Registo das artes», Lisboa, S.N.I., Junho de 1959.
- **Ainda a situação actual da cultura artística portuguesa.**  
in Panorama, nº 15, IIIª série, rubr. «Registo das artes», Lisboa, S.N.I., Setembro de 1959.

PERNES, Fernando

- **Vieira da Silva - gravuras.**  
in Colóquio, revista de artes e letras, nº 23, Lisboa, F.C.G., Abril de 1963.
- **Ruptura e continuidade na arte contemporânea.**  
in J.L.A., ano VI, nº 255, Outubro de 1966.

RODITI, Edouard

- **Manuel Cargaleiro - pintor português de l'école de Paris.**  
in Colóquio, revista de artes e letras, nº 24, Lisboa, F.C.G., Junho de 1963.

s/a

- **1º Salão de Arte Moderna da Casa da Imprensa.** (Escada; Gonçalo)  
in Panorama, nº 14, IIIª série, Lisboa, S.N.I., Junho de 1959.
- **50 artistas independentes.**  
in Panorama, rubr. Registo das artes, nº 15, IIIª série, Lisboa, SNI, Setembro de 1959.
- **Artistas portugueses no estrangeiro.**  
in Panorama, nº 16, IIIª série, Lisboa, S.N.I., Dezembro de 1959.
- **No 5º aniversário [de O Tempo e o Modo].**  
in «O Tempo e o Modo», nº 56, Janeiro de 1967.

SUZUKI, D.T.

- **O sentido do Zen.**  
in J.L.A.I., ano IV, nº 199, 21 de Julho de 1965.

TEIXEIRA, Quirino

- **A pintura informalista catalã e castelhana.**  
in Colóquio, revista de artes e letras, nº 10, Lisboa, FCG, Outubro de 1960.

TWAITES, John Anthony

- **A arte abstracta e a vida social na Alemanha.**  
in J.L.A.I., ano II, nº 98, 14 de Agosto de 1963.

WESHER, Herta

- **Que nos trazem de novo os Novos Realistas.**  
in J.L.A.I., nº 154, ano III, de 9 de Setembro de 1964.

**G - BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:**  
(relativa aos artistas que integraram o grupo KWY)

CATÁLOGOS:

AAVV

- **Retrospectiva da pintura não-figurativa em Portugal.**  
Lisboa, Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências/F.C.G.,  
17-28 de Março de 1958.
- **Lourdes Castro.**  
Munique, galeria Buchholz, 26 de Outubro-20 de Novembro de 1965.
- **Bertholo.**  
Paris, galerie Mathias Fels et Cie., 23 novembre-23 décembre 1965.
- **Escada - desenhos.**  
Lisboa, Galeria 111, Janeiro-Fevereiro de 1966.
- **Novas Iconologias.**  
Lisboa, galeria Buchholz, Março de 1967.
- **José Escada.**  
Lisboa, Secretaria de Estado da Cultura - D.G.A.C. / Sociedade  
Nacional de Belas-Artes, Dezembro de 1980.
- **René Bertholo.**  
Lisboa, galeria Ana Isabel [antologia],  
28 de Março-18 de Abril de 1984.
- **João Vieira.**  
Lisboa, & Etc., 1985.
- **Costa Pinheiro - Os reis - Retrospectiva 1964+66.**  
Lisboa, F.C.G. - Centro de Arte Moderna, 1989.
- **José Escada.**  
Lisboa, galeria de S.Bento, 1989.
- **Costa Pinheiro - La fenêtre de ma tête.**  
Lisboa, F.C.G. - Centro de Arte Moderna, Novembro-Janeiro de 1990.
- **José Escada.**  
Paris, Centre Culturel Portugais de la Fondation calouste Gulbenkian,  
17 octobre-19 décembre 1991.
- **Lourdes Castro - Além da sombra.**  
Lisboa, F.C.G./Centro de Arte Moderna,  
20 de Julho-6 de Setembro de 1992.

ÁLVARO, Egídio

- **Gonçalo - Retrospectiva - 1957-1970.**  
Lisboa, Galeria de S.Francisco, 20 de Janeiro-6 de Fevereiro de 1971.



- **Gonçalo.**  
Paris, Centre Culturel Portugais de la Fondation Calouste Gulbenkian, mai 1979.
  - **Gonçalo Duarte.**  
Cascais, Galeria Diagonal-Hotel Cidadela, 11-31 de Agosto de 1984.
- ASHBERRY, John
- **s/t.** (apresentação)  
in «René Bertholo»; Paris, gal. Mathias Fels et Cie/Presses Giraud, Nov.-Déc 1965.
- BASTOS, José Gabriel Pereira
- **Metamorfoses.**  
in «João Vieira», Porto, galeria Zen, 1986.
- CHICÓ, Silvia
- **René Bertholo.**  
Lisboa-Porto, Galeria Fernando Santos/Palácio Galveias, 1996.
- CLAUS, Jürgen
- **Costa Pinheiro - Mallerei + Graphik.**  
Munique, galerie Leonhart, 22 de Janeiro-13 de Março, 1965.
- COSTA PINHEIRO, António
- **Costa Pinheiro: peinture, dessin, gravure.**  
Paris, Centre Culturel Portugais de la Fondation Calouste Gulbenkian, 1985.
- FONSECA, Sebastião
- **7 junge portugiesische kunstler.**  
Hannover, Kunstverein Kunstlerhaus, 5-15 de Agosto de 1956.
  - **René Bertholo.** (Apres.)  
Lisboa, galeria Pórtico, 19-30 de Janeiro de 1956.
  - **Breve apresentação da pintura de Lourdes Castro.**  
in «Pintura de Lourdes Castro e René Bertholo»; Lisboa, Galeria de exposições do Diário de Notícias, 13-18 de Dezembro de 1957.
  - **s/t.** (Apresentação)  
in «René Bertholo»; Paris, gal. Mathias Fels et Cie/Presses Giraud, novembre-décembre 1965.
- FRANÇA, José Augusto
- **A pintura de René Bertholo.**  
in «Pintura de Lourdes Castro e René Bertholo»; Lisboa, Galeria de exposições do Diário de Notícias, 13-18 de Dezembro de 1957.
  - **Marta Minujin, Lourdes Castro, Alejandro Otero.**  
Paris, [s/l] 30 de Maio-6 de Junho de 1963.

- **René Bertholo - Paris, Junho de 1964/Lourdes Castro - Estoril, Agosto de 1964.**  
in «Lourdes Castro e René Bertholo»; Lisboa, galeria Divulgação, 25 de Setembro-7 de Outubro de 1964.
- **Les objets de Bertholo ou l'information.**  
in «René Bertholo»; Paris, gal. Mathias Fels et Cie/Presses Giraud, novembre-décembre 1965.
- **Lourdes Castro. (apres.)**  
Lisboa, galeria 111, [1970].
- **João Vieira.**  
in «João Vieira - Anagramas»; Lisboa, gal. Judite DaCruz, Out.-Nov. de 1972.
- **Costa Pinheiro, graveur, peintre, project-artist....**  
in 12e Biennale Internationale de la Gravure; Liubliana, Moderna Galerija, Maio-Agosto de 1977.
- **Costa Pinheiro - Le poète Fernando Pessoa. (Apré.)**  
(Expo. Com. dos 50 anos da morte de Fernando Pessoa); Paris, Centre Culturel Portugais de la Fondation Calouste Gulbenkian, mars-mai 1985.

GINOUX, Nicole (dir.)

- **40e. Salon de Montrouge. Lourdes Castro. Montrouge au Portugal.**  
Montrouge, Centre Culturel et Artistique, 1995.

GONÇALVES, Rui Mário (com Manuel de Brito)

- **Costa Pinheiro: o modelo e o pintor...**  
Lisboa, Galeria 111, 1987.

JÚLIO, José

- **1º salão dos Artistas de Hoje.(apres.)**  
Lisboa, SNBA, 18-29 de Fevereiro de 1956.

LEIRIA, Mário Henrique

- **s/t. (Aprés.)**  
in «Costa Pinheiro»; Lisboa, galeria Pórtico, 21 de Fevereiro de 1956.

MACEDO, Helder

- **Quadros por letras.**  
in «As imagens da escrita»; Lisboa, MNAA, Janeiro-Fevereiro de 1988.

PIROTTE, Ernest

- **Préface vue de profil/Préface vue du sixième.**  
in «Lourdes Castro e René Bertholo»; Lisboa, Galeria Divulgação, 25 de Setembro-7 de Outubro de 1964.

PORFÍRIO, José Luís

- **Escrever sobre... João Vieira.**  
in «As imagens da escrita»; Lisboa, MNAA, Jan.-Fev de 1988.

RESTANY, Pierre

- **Le réel au delà du récit.**  
in «René Bertholo»; Paris, gal. Mathias Fels et Cie/Presses  
Giraud, nov.-déc. 1965.

s/a

- **VIIª Exposição Geral de Artes Plásticas.**  
Lisboa, S.N.B.A., 1953.
- **Lourdes Castro, José Escada, Carvalho e Rego.**  
Lisboa, Centro Nacional de Cultura, 20 de Março de 1954.
- **Teresa de Sousa, Lourdes Castro, Cruz de Carvalho e José Escada.**  
Lisboa, gal. Pórtico, Abril-Maio de 1955.
- **IIIª exposição colectiva de artistas plásticos.**  
Lisboa, galeria Pórtico, 8 de Novembro de 1955.
- **Gravura contemporânea.**  
Lisboa, galeria Pórtico, Abril de 1956.
- **11 jovens pintores de Lisboa.**  
Porto, Escola Superior de Belas-Artes, Junho-Julho de 1956.
- **7 pintores.**  
Lisboa, Associação Académica da Faculdade de Direito, Novembro-  
Dezembro de 1956.
- **Nove pintores na galeria Pórtico.**  
Lisboa, galeria Pórtico, 16-25 de Março de 1957.
- **Quatro pintores.**  
Lisboa, Associação Académica da Faculdade de Ciências, 1957.
- **Vier mahler aus Portugal.**  
(conv.) Munique, Austellung Galerie 17/Internationales Haus,  
Jun.-Jul. de 1957.
- **IVª Exposição colectiva de artistas plásticos.**  
Lisboa, galeria Pórtico, 7-18 de Novembro de 1957.
- **Exposição de artes plásticas.**  
Lisboa, Associação de Estudantes da Universidade de Lisboa, 1958.
- **Aquarela, desenho e gravura de Costa Pinheiro.**  
Lisboa, Galeria Diário de Notícias, 1-10 de Outubro de 1958.
- **Aquarela, desenho e gravura de Costa Pinheiro.**  
Porto, galeria Domingues Alvarez, 5-15 de Novembro de 1958.
- **Pintura de João Vieira.**  
Lisboa, galeria Diário de Notícias, 22-31 de Janeiro de 1959.

- **João Vieira.**  
Lisboa, galeria Diário de Notícias, 9-24 de Novembro de 1962.
- **Lourdes Castro, Fernando Botero, Tadeusz Kantor.**  
Baden-Baden, Staatliche Kunsthalle,  
16 de Janeiro-13 de Fevereiro de 1966.
- **Lourdes Castro.**  
London, Indica Gallery, January 1967.
- **Lourdes Castro.**  
Hannover, Gal. Ernst, Dezembro de 1968.
- **Lourdes Castro - Serigrafias e múltiplos.**  
Milão, Studio Marconi, 27 de Março-15 de Abril de 1969.
- **Lourdes Castro.**  
Frankfurt, Gal. Klaus Lüpke, Março de 1969.
- **Exposição de artes plásticas.**  
Lisboa, Banco Português do Atlântico, 1969.
- **Lourdes Castro.**  
Lisboa, gal.111, Outubro de 1970.
- **Gonçalo.**  
Paris, Galerie Toumarkine, février-mars 1973.
- **Lourdes Castro.**  
in «Arte Portuguesa Contemporânea», [s/l], Junho-Julho de 1976.
- **Bertholo - Fête des oiseaux.**  
[s/l], Galerie Birch, 19 janvier-4 février 1978.
- **Lourdes Castro - Sombras.**  
Funchal, Direção Regional dos Assuntos Culturais, Dezembro de 1979.
- **René Bertholo.**  
Paris, Galerie du Dragon, mai 1981.

RODRIGUES, Ernesto

- **João Vieira - Ideogramas.**  
Lisboa, galeria de arte Miron/Trema, 13 de Maio-9 de Junho de 1994.

SENA DA SILVA

- **s/t. (Apres.)**  
in «O Jazz visto por artistas modernos»; Lisboa, galeria Pórtico,  
Maio-Junho de 1956.

WESHER, Herta

- **s/t (apres.)**  
in «1ª exposição de colagens»; Lisboa, galeria Pórtico,  
Junho-Julho de 1956.

## PUBLICAÇÕES NÃO PERIÓDICAS:

AAVV

- **Ver-fascículos de artes plásticas.**  
Iª série, nº1-3, Lisboa, Associação de Estudantes da Escola Superior de Belas-Artes, Outubro [1953]-Junho de 1954.
- **Ver-fascículos de artes plásticas.**  
IIª série, nº 1, Lisboa, edição Europa-América, Abril de 1955.
- **Ver-fascículos de artes plásticas.**  
IIª série, nº 2, Lisboa, Associação de Estudantes da Escola Superior de Belas-Artes, Fevereiro-Março de 1956.
- **Ver-fascículos de artes plásticas.**  
IIIª série, nº 1 a 3, Lisboa, A.E.E.S.B.A. Março-Novembro de 1957.
- **João Vieira - 25 anos de trabalho: 1959-1984.**  
Lisboa, e &tc, 1985 [antologia de textos].

BAAL-TESHUVA, Jacob

- **Christo and Jeanne-Claude.**  
Colónia, Benedikt Taschen ed., 1995.

BERTHOLO, René

- **Le livre libre.**  
Paris, [ed.aut.], Setembro de 1960.

BOURDON, David (coord.)

- **Christo/Jan Voss**  
in «Contemporary Artists», ed. Colin Naylor (3ª), Chicago and London, St.James Press, 1989.

GONÇALVES, Rui Mário

- **Cem pintores portugueses do século XX.**  
Lisboa, Publicações Alfa, 1986.

SÖDERBERG, Janis

- **L'aigle dans la laine - 1956-1963.**  
Poèmes de Janis Söderberg; une sérigraphie de Lourdes Castro.  
Paris [ed.aut.], avril 1964.

## PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS:

AAVV

- **Exposição consagratória: René Bertholo em Paris.**  
in J.L.A.I., ano V, nº 220, 15 de Dezembro de 1965.
- **Sete pintores portugueses emParis.**

in J.L.A.I., ano III, nº 86, 28 de Fevereiro-2 de Março de 1984.

- **Costa Pinheiro: auto-retrato absoluto.**  
in Jornal de Letras, 28 de Novembro de 1989.

ÁLVARO, Egídio

- **O outro lado da odisseia.**  
in jornal Diário de Notícias, rubr. «Artes Plásticas»,  
14 de Maio de 1981.

ALVES, Clara Ferreira

- **João Vieira - Os caretos do país da infância.** (entrev.)  
in Expresso, 5 de Outubro de 1984.

AMORIM, Roby

- **Uma exposição discutida - problemas e anseios de sete jovens pintores.**  
in Diário Ilustrado, 17 de dezembro de 1956.

BRONZE, Francisco

- **s/t** (expo. «Novas Iconologias»)  
in Colóquio-Artes, nº 43, rubr. «Exposições», Lisboa, F.C.G.,  
Abril de 1967.
- **s/t** (Prémio GM/67; João Vieira e Costa Pinheiro)  
in Colóquio-Artes, nº 48, rubr. «Exposições», Lisboa, F.C.G.,  
Abril de 1968.
- **s/t** (José Escada na galeria 111)  
in Colóquio-Artes, nº 50, rubr. «Exposições», Lisboa, F.C.G.,  
Outubro de 1968.
- **s/t** (Prémio Soquil com menção honrosa de Costa Pinheiro)  
in Colóquio-Artes, nº 52, rubr. «Exposições», Lisboa, F.C.G.,  
Fevereiro de 1969.
- **s/t** (Costa Pinheiro na galeria 111)  
in Colóquio-Artes, nº 53, rubr. «Exposições», Lisboa, F.C.G.,  
Abril de 1969.

CARVALHO, Paula Torres de

- **João Vieira: pintar a poesia de Helder.**  
in J.L.A.I., ano IV, nº 101, 12-18 de Junho de 1984.
- **Lourdes Castro: com Almada todos os dias se começa.**  
in J.L.A.I., ano IV, nº 106, 17-23 de Julho de 1984.

CHICÓ, Sílvia

- **Na morte de José Escada.**  
in Diário de Notícias, 11 de Dezembro de 1980.
- **... Escreve sobre José Escada.**  
in «ArteOpinião», revista da Associação de Estudantes da Escola  
Superior de Belas-Artes de Lisboa, nº 13, Janeiro-Fevereiro de 1981.

CLAUS, Jürgen

- **Costa Pinheiro: perguntas que devem ser formuladas.**  
in Colóquio-Artes, nº 10, IIª série, Lisboa, F.C.G., Dezembro de 1972.

DI MAGGIO, Nelson

- **A paciência iluminada pela imaginação.**  
in J.L.A.I., ano IV, nº 200, 28 de Julho de 1965.
- **7 pintores residentes em Paris expõem em Lisboa.**  
in J.L.A.I.; Lisboa, Outubro de 1966.
- **Abertura da temporada: seis pintores portugueses de Paris.**  
in J.L.A.I., ano VI, nº 255, Outubro de 1966.
- **Do Neo-Barroco na arte contemporânea.**  
in J.L.A.I., rubr. «Artes Plásticas», ano VI, nº 256,  
16 de Novembro de 1966.
- **Acerca de Costa Pinheiro.**  
in J.L.A., ano VII, nº 258, Dezembro de 1967.
- **João Vieira e o caso da Vénus de Milo.**  
in J.L.A.I., ano I, nº 2, 17 de Março de 1981.

FERNANDES, Maria João

- **René Bertholo: a pintura como fábula.**  
in J.L.A.I., ano XV, nº 644, 21 de Junho-4 de Julho de 1995.

FONSECA, Sebastião

- **René Bertholo - Desenhos.**  
in «Ver - coleção de arte»; Lisboa, Alunos da Escola Superior de  
Belas-Artes, Janeiro de 1955.
- **Entrevista com José Escada.**  
in «Ver - fascículos de artes plásticas»; Lisboa, Associação de  
estudantes da Escola Superior de Belas-Artes, Abril de 1955.
- **Apontamento sobre René Bertholo.**  
in J.L.A.I., ano III, nº 153, 2 de Setembro de 1964.
- **Retrato de Lourdes Castro.**  
in J.L.A.I., ano III, nº 154, 9 de Setembro de 1964.

FRANÇA, José Augusto

- **La jeune peinture portugaise.**  
in «Aujourd'hui Art et Architecture», nº 24, 4e année, décembre 1959.
- **Sete pintores portugueses em Paris.**  
in Colóquio-revista de Artes e Letras, nº 18, Lisboa, FCG,  
Maio de 1962.
- **Donner à voir - 2 / Lisbonne: João Vieira.**  
in «Aujourd'hui Art et Architecture», rubrs. Les expositions à Paris e

- Les expositions à l'étranger; nº 40; Paris, janvier 1963.
- **Balanço parisiense de 1963.** (Bertholo; Castro et.al.)  
in Colóquio, Revista de artes e letras, nº 25, Lisboa, F.C.G.,  
Outubro de 1963.
  - **Bertholo, Télémaque, Jan Voss, Klasen.**  
in «Aujourd'hui Art et Architecture», rubr. Les expositions...; nº 44,  
8e année, Paris, janvier 1964.
  - **L'autre vie des objets morts.**  
in «Aujourd'hui Art et Architecture», nº 45, 8e année, Paris, avril 1964.
  - **Jan Voss.**  
in «Aujourd'hui Art et Architecture», rubr. Les expositions...; nº 46,  
8e année, Paris, juillet 1964.
  - **A pintura portuguesa e o mundo moderno.**  
in «O Tempo e o Modo», nº 22, Dezembro de 1964.
  - **Três pintores portugueses de Paris.**  
in O Comércio do Porto, supl. «Arte e Cultura», ano XIV, nº 9,  
9 de Março de 1965.
  - **René Bertholo.**  
in «Aujourd'hui Art et Architecture», rubr. Les expositions...; nº 52,  
9e année, Paris, février 1966.
  - **João Vieira: galeria Judite Da Cruz.**  
in «Pintura & Não», rubr. Exposições; folh. da Secção Portuguesa da  
AICA, nº 7, Lisboa, Agosto de 1970.
  - **Costa Pinheiro - Imagination & Ironie.**  
in Colóquio-Artes, nº 3, 2ª série/13º ano; Lisboa, FCG, Junho de 1971.
  - **História do A14 e do G21.**  
in Diário de Lisboa; supl. lit. Folhetim Artístico de José Augusto França,  
14 de Março de 1974.
  - **Lourdes e as sombras.**  
in «Jornal Novo», Folhetim artístico, de 14 de Junho de 1975.
  - **Medimagnativo para Fernando Pessoa Não-Ele-mesmo.**  
(com Costa Pinheiro e Eduardo Lourenço); in Colóquio-Artes, nº 40,  
2ª série, Março de 1979.
  - **Na morte de José Escada.**  
in Diário de Lisboa, supl.lit. Folhetim Artístico de José Augº França,  
de 8 de Outubro de 1980.
  - **Costa Pinheiro - o poeta Fernando Pessoa.**  
in Colóquio-Artes, IIª série/23º ano, Lisboa, FCG, Setembro de 1981.
  - **A importante exposição de Costa Pinheiro sobre Fernando Pessoa.**  
in «Cultura Portuguesa/2» - Revista Bimestral da S.E.C., Lisboa,



Jan.-Fev de 1982.

- **René Bertholo ou as cidades e as serras.**  
in Diário de Lisboa, supl.lit. Folhetim Artístico de José Augusto França, 2 de Setembro de 1983.
- **Entre Matta e Klee: com René Bertholo referido no fim.**  
in Diário de Lisboa, supl.lit. Folhetim Artístico de José Augusto França, 12 de Dezembro de 1985.
- **Os Novos-Realistas que o foram...**  
in Diário de Lisboa, supl.lit., 20 de Junho de 1986.
- **René Bertholo ou a pintura da incomunicabilidade fria.**  
in Diário de Lisboa; supl. lit. Folhetim Artístico de José Augusto França, Lisboa, 23 de Maio de 1987.
- **O dia de Reis.**  
in J.L.A.I., ano IX, nº 386, 28 de Novembro-4 de Dezembro de 1989.
- **Costa Pinheiro: a janela da sua cabeça.**  
in Colóquio-Artes, rubr. Carta de Faro, nº 90, IIIª série/33º ano; Lisboa, FCG, Setembro de 1991.

GONÇALVES, Eurico

- **Lourdes Castro.**  
in J.L.A.I., ano V, nº 214, 3 de Novembro de 1965.
- **Gonçalo Duarte: a visão trágica de um mundo destroçado.**  
in J.L.A.I., ano II, nº50, 18-31 de Janeiro de 1983.
- **A morte de um KWY.**  
in O Jornal Ilustrado, supl. ao nº 605 de «O Jornal», 26 de Setembro de 1986.
- **René Bertholo.**  
in O Jornal Ilustrado, rubr. «Exposições», 6 de Maio de 1988.
- **José Escada.**  
in O Jornal, rubr. «Exposições», 2 de Junho de 1989.
- **As cores da Revolução.** (sobre Gonçalo Duarte)  
in O Jornal, 28 de Julho de 1989.

GONÇALVES, Rui Mário

- **A exposição de João Vieira.**  
in J.L.A.I., ano II, nº 60, rubr. «Crítica de pintura», 21 de Novembro de 1962.
- **Lourdes Castro e René Bertholo na galeria Divulgação.**  
in Colóquio, revista de artes e letras, nº 31, Lisboa, F.C.G., Dezembro de 1964.
- **A minha pintura é simples para todos os que gostam de ler -**

**Entrevista com João Vieira.**

in J.L.A.I., ano III, nº 148, 29 de Julho de 1964.

- **Os marchands são um mal necessário - diz-nos René Bertholo.**  
in J.L.A.I., ano IV, nº 180, 10 de Março de 1964.

- **Lourdes Castro.** (na galeria 111)  
in A Capital, supl. «Literatura e Arte», 28 de Outubro de 1970.

- **O prémio Soquil - 1971.** (Lourdes Castro, menção honrosa)  
in Colóquio-Artes, nº 4, IIª série/13º ano, Lisboa, F.C.G.,  
Outubro de 1971.

- **Costa Pinheiro: um teatro aberto.**  
in Jornal de Letras, nº 238, de 26 de Janeiro de 1987.

- **As festas galantes de João Vieira.**  
in J.L.A.I., ano VII, nº 292, 9-14 de Fevereiro de 1988.

HENRIQUES, Lagoa

- **José Escada - uma pintura moral.**  
in «ArteOpinião», revista da Associação de Estudantes de Artes  
Plásticas e Design da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, nº 13,  
Janeiro-Fevereiro de 1981.

LEMARCHE-VADEL, Bernard

- **Bertholo - énonciation d'une grammaire.**  
in Colóquio-Artes, nº 20, IIª série, 16º ano, Dezembro de 1974.

LETRIA, José Jorge

- **Costa Pinheiro: uma janela para os mitos.**  
in J.L.A.I., ano IX, nº 386, 28 de Novembro-4 de Dezembro de 1989.

- **João Vieira: uma ciência chamada arte.**  
in J.L.A.I., ano IX, nº 388, 12-18 de Dezembro de 1989.

LEVÊQUE, Jean-Jacques

- **Jan Voss.**  
in «Aujourd'hui Art et Architecture», rubr. Les expositions à l'étranger;  
nº 40, Paris, janvier 1963.

MAHLOW, Dietrich

- **Lourdes Castro ou le choc de la fascination.**  
in Colóquio-Artes, nº 5, IIª série/13º ano, Dezembro de 1971.

MARGARIDO, Alfredo

- **Arte e representação do real - Eurico Gonçalves na 111;  
João Vieira na Divulgação.**  
in Jornal de Letras Artes e Ideias, ano III, nº 134, 22 de Abril de 1964.

- **A pop art é uma visão episódica e sensacionalista do real -  
afirma José Escada.**  
(entrev. co-dirigida com Rui Mário Gonçalves), in J.L.A.I., ano IV,  
nº 204, 25 de Agosto de 1965.

MELO, Alexandre

- **Costa Pinheiro - na 111.**  
in Expresso, rubr. «Exposições», 31 de Janeiro de 1987.
- **René Bertholo.**  
in Expresso, 30 de Abril de 1988.

MELO E CASTRO, E.M.

- **João Vieira letra a letra.**  
in Colóquio-Artes, nº 1, 2ª série/13º ano; Lisboa, FCG,  
Fevereiro de 1971.

OLIVEIRA, Mário de

- **Trabalhos de Teresa de Sousa, Lourdes Castro, Cruz de Carvalho e José Escada.**  
in Diário Popular de 11 de Maio de 1955.
- **Pintura e desenhos de Costa Pinheiro.**  
in Diário Popular, rubr. «Exposições», de 7 de Março de 1956.

PAMPLONA, Fernando

- **s/t (sobre a galeria Pórtico)**  
in Diário da Manhã, rubr. «Crítica de exposições», 30 de Abril de 1955.

PEDROSA, Inês

- **Lourdes Castro: o mar é muito maior que Paris.**  
in J.L.A.I., ano VII, nº 274, 3-11 de Outubro de 1987.

PERNES, Fernando

- **A pintura de João Vieira - exposição na galeria DN.**  
in Colóquio-revista de Artes e Letras, nº 21, Lisboa, F.C.G.,  
Dezembro de 1962.
- **s/t (João Vieira nas galerias Divulgação e 111)**  
in Colóquio, revista de artes e letras, nº 30, rubr. «Exposições»,  
Lisboa, F.C.G., Outubro de 1964.
- **Eurico Gonçalves, Lourdes Castro, René Bertholo.**  
in J.L.A.I., ano IV, nº 162, 4 de Novembro de 1964.
- **s/t (José Escada na galeria Divulgação)**  
in Colóquio, revista de artes e letras, nº 35, Lisboa, F.C.G.,  
Outubro de 1965.
- **Seis pintores portugueses de Paris.**  
in Colóquio, revista de artes e letras, nº 41, Lisboa, F.C.G.,  
Dezembro de 1966.

PINHARANDA, João

- **João Vieira: originalidade vem de origem.**  
in J.L.A.I., ano IV, nº 118, 9-15 de Outubro de 1984.
- **René Bertholo.**

in Jornal de Letras, 24 de Junho de 1988.

- **René Bertholo: imagens de caleidoscópio.**  
in jornal Público de 19 de Maio de 1990.

- **Escritas.**  
in jornal Público de 20 de Março de 1991.

- **À sombra de Lourdes Castro.**  
in jornal Público, supl. «Cultura», 14 de Outubro de 1995.

PINHEIRO, Paula Moura

- **José Escada.**  
in Expresso, 6 de Maio de 1989.

PINTO DE ALMEIDA, Bernardo

- **O drama extático.** (João Vieira na galeria Zen)  
in J.L.A.I., ano VI, nº 233, 22-28 de Dezembro de 1986.

POMAR, Alexandre

- **O jogo da memória de René Bertholo.**  
in Diário de Notícias, 9 de Abril de 1984.

- **René Bertholo: num quadro há milhões de histórias.** (entrev.)  
in Expresso, rubr. «Arte», 14 de Abril de 1984.

- **René Bertholo.**  
in Expresso, 23 de Abril de 1988.

- **Gonçalo Duarte - Alliance Française.**  
in jornal Expresso/Cartaz, de 9 de Junho de 1989.

PORFÍRIO, José Luis

- **Saber e ingenuidade.** (nota sobre René Bertholo)  
in jornal Expresso/Cartaz, rubr. «Exposição», de 7 de Abril de 1984.

- **José Escada.**  
in Expresso, 29 de Abril de 1984.

- **As interrogações da pintura.**  
in Expresso, rubr. «Exposições», 7 de Fevereiro de 1987.

- **Três contemporâneos.** (René Bertholo et.al.)  
in Expresso, rubr. «Exposições», 7 de Maio de 1988.

- **O sentir do tempo.** (nota sobre José Escada)  
in Expresso, 27 de Maio de 1989.

RESTANY, Pierre

- **Lourdes Castro ou a presença da ausência.**  
in J.L.A.I., ano IV, nº 194, 16 de Junho de 1965.

RIBEIRO, Daniel

- **Lourdes Castro: uma mulher que brilha nas sombras.**

in J.L.A.I., ano I, nº 26, 16 de Fevereiro-1 de Março de 1982.

- **Lourdes Castro e Manuel Zimbro na 'Linha do horizonte' do Centro Pompidou.**

in J.L.A.I., ano II, nº 46, 23 de Novembro de 1992.

- **Gonçalo Duarte: a morte do pintor incómodo.**

in Jornal de Letras, ano VI, nº 222, rubr. «Artes», 6-12 de Outubro de 1986.

- **Quatro portugueses expõem em Paris.**

in Jornal de Letras, 23 de Março de 1987.

RODRIGUES, António

- **José Escada - o caminho mais longo.**

in Jornal de Letras, ano IV, nº 123, 13-19 de Novembro de 1984.

- **Costa Pinheiro - Regressei à minha cadeira de baloiço.**

in Jornal de Letras, rubr. «Artes», ano VI, nº 238, 26 de Janeiro de 1987.

- **Auto-retrospectiva de Costa Pinheiro.**

in Colóquio-Artes, rubr. «Carta de Lisboa», nº 84, 2ª série/32º ano; Lisboa, FCG, Março de 1990.

RODRIGUES, Rogério

- **Costa Pinheiro: o heterónimo que se segue.**

in J.L.A.I., ano I, nº 11, 21 de Julho-3 de Agosto de 1981.

RODRIGUES, Urbano Tavares (com Rui Mário Gonçalves)

- **José Escada discute o problema da radicação da pintura...**

in J.L.A.I., ano III, nº 112, 20 de Novembro de 1963.

s/a.

- **Lourdes Castro - Notícia biográfica.**

in «Ver - fascículos de artes plásticas»; Lisboa, edição da Associação de Estudantes da escola Superior de Belas-Artes, Abril de 1955.

- **Aconteceu por fim qualquer coisa nas artes plásticas portuguesas.**

in Jornal de Actualidades, [s/l]; 1955.

- **A galeria Pórtico...**

in Diário de Notícias, rubr. «Exposições de arte», 6 de Dezembro de 1955.

- **s/t. (expo. René Bertholo e Costa Pinheiro na gal. Pórtico).**

in Panorama, rubr. «Registo das artes», nº 1, IIIª série; Lisboa, SNI, Março de 1956.

- **Iª exposição de colagens.**

in Panorama, rubr. «Registo das artes», nº 3, IIIª série; Lisboa, SNI, Setembro de 1956.

- **Uma curiosa exposição de pintura, desenho, gravura e colagem...**

- in Panorama, rubr. Registo das artes, nº 5, IIIª série; Lisboa, SNI, Março de 1957.
- **A rebelde da pintura.**  
in O Século Ilustrado, nº 1005, ano XXº; Lisboa, Abril de 1957.
  - **s/t.**  
in Panorama, rubr. Registo das artes, nº 9, IIIª série; Lisboa, SNI, Março de 1958.
  - **s/t. (nota sobre José Escada e Costa Pinheiro)**  
in Panorama, rubr. Registo das artes, nº 12, IIIª série; Lisboa, SNI, Dezembro de 1958.
  - **s/t. (nota sobre João Vieira)**  
in Panorama, rubr. Registo das artes, nº 13, IIIª série, Lisboa, SNI, Março de 1959.
  - **René Bertholo.**  
in J.L.A.I., ano III, nº 119, 8 de Janeiro de 1964.
  - **José Escada na Galeria Divulgação.**  
in J.L.A., ano IV, nº 197, 7 de Junho de 1965.
  - **José Escada... galeria 111: exposição reabilitadora.**  
in J.L.A.I., ano V, nº 228, 9 de Fevereiro de 1966.
  - **Colagens de José Escada na galeria 111.**  
in J.L.A.I., rubr. «Exposições», ano VII, nº 261, Maio de 1967.
  - **Artistas em foco... (Escada na galeria de S.Mamede)**  
in «O Dez de Junho», 14 de Julho de 1979.
  - **José Escada regressou por um mês.**  
in J.L.A.I., ano II, nº 55, 29 de Março de 1983.
  - **Gonçalo Duarte - a obsessão dos desastres.**  
in J.L.A.I., 28 de Fevereiro de 1984.
  - **Lourdes Castro mostra 'Linha de horizonte'.**  
in Diário de Notícias, 26 de Março de 1985.
  - **Em Paris, morreu o pintor Gonçalo Duarte.**  
in jornal Diário de Notícias, de 23 de Setembro de 1985.
  - **José Escada: os lobos e os homens.**  
in O Século, 26 de Abril de 1989.
  - **Escada em S.Bento.**  
in D.N. Magazine, 28 de Maio de 1989.
  - **Trabalhar a conversa/Posteridade inadiável.**  
(notas sobre José Escada) in O Século, 28 de Maio de 1989.

- **Uma exposição na galeria de S.Bento: Obra e vida de José Escada pode ser recordada em Lisboa.**  
in Diário de Notícias, 12 de Junho de 1989.
- **Comer chocolates com Lourdes Castro.**  
in J.L.A.I., ano XII, nº 524, 21-27 de Julho de 1992.
- **As sombras na obra de Lourdes Castro.**  
in J.L.A.I., ano XII, nº 525, 28 de Julho-3 de Agosto de 1992.

SILVA, Filipe Rocha da

- **José Escada.**  
in «ArteOpinião», revista da Associação de Estudantes de Artes Plásticas e Design da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, nº 13, Janeiro-Fevereiro de 1981.

SOUSA, Ernesto de

- **Da letra ao texto. Do texto ao contexto - João Vieira.**  
in Colóquio-Artes, nº 42, 2ª série/21º ano; Lisboa, FCG, Setembro de 1979.

SOUSA, Rocha de

- **A face dos lençóis.** (Lourdes Castro na galeria 111)  
in Diário de Lisboa, 12 de Novembro de 1970.
- **Lourdes Castro - Entre silhuetas, o chocolate de outrora.**  
in Jornal de Letras Artes e Ideias, ano XII, nº 526, 4-10 de Agosto de 1992.

TEIXEIRA, Quirino

- **Quatro jovens artistas - cada um no seu género de pintura - encerram hoje nas salas de Pórtico.**  
in Diário da Manhã, 8 de Maio de 1955.

VALDEMAR, António

- **Pintura de René Bertholo: memória e memórias.**  
in Diário de Notícias, rubr. «Artes», 1 de Maio de 1988.

VASCONCELOS, Maria Anahory

- **Lourdes Castro - o regresso à ilha.**  
in Expresso/revista, 15 de Outubro de 1983.

## H - BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL: (sobre a revista ou o grupo KWY)

### CATÁLOGOS:

- FRANÇA, José Augusto  
- **KWY - Paris, 1958-1964.**

in «As cores da Revolução - 1789-1989»; Institut Franco-Portugais/IPPC; Lisboa, Palácio Nacional da Ajuda, Julho-Setembro de 1989.

s/a

- **KWY.**  
Lisboa, SNBA/FCG, 11-20 de Dezembro de 1960.
- **8. KWY. Paris - 8 collaboratori della rivista KWY.**  
Bologna, Galeria 2000, 16-31 de Dezembro de 1962.

#### PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS:

FRANÇA, José Augusto

- **Le groupe KWY.**  
in «Aujourd'hui Art et Architecture», rubr. Les expositions à Paris, nº 31, 5e année, Paris, mai 1961.

GUEDES, Fernando

- **KWY nas salas da Sociedade Nacional de Belas-Artes.**  
in Diário da Manhã, rubr. «Crítica de artes plásticas», de 14 de Dezembro de 1960.

MACIEL, Artur

- **Grupo KWY - Sociedade Nacional de Belas-Artes.**  
in Colóquio-revista de Artes e Letras, nº 12, Lisboa, FCG, Fevereiro de 1961.

OLIVEIRA, Mário de

- **O grupo KWY na S.N.B.A.**  
in Diário Popular, ano XIX, nº 6531, supl. «Letras e Artes», rubr. «Exposições», 15 de Dezembro de 1960.
- **Resumo artístico do ano plástico: o grupo KWY na SNBA.**  
in Diário Popular, ano XIX, nº 6546, Lisboa, 31 de Dezembro de 1960.

PAES, Selles

- **No último mês do ano. (expo. KWY na S.N.B.A.)**  
in «Tempo Presente», ano II, nº 20, Dezembro de 1960.

s/a

- **O KWY expõe em Lisboa.**  
in Diário de Lisboa, 8 de Dezembro de 1960.
- **Amanhã abre a exposição do grupo KWY.**  
in Diário da Manhã, rubr. «Letras-Artes-Espectáculos», 10 de Dezembro de 1960.
- **O KWY expõe na S.N.B.A.**



- in Diário de Lisboa, rubr. «Vida artística», 11 de Dezembro de 1960.
- **Exposição do grupo KWY.**  
in Diário Popular, ano XIX, nº 6528, rubr. «Artes Plásticas», 12 de Dezembro de 1960.
  - **O grupo KWY na Sociedade Nacional de Belas-Artes.**  
in Diário de Notícias, rubr. «Exposições de arte», ano 96º, 12 de Dezembro de 1960.
  - **O grupo KWY expõe na S.N.B.A.**  
in Diário da Manhã, 13 de Dezembro de 1960.
  - **O KWY e o Vasco. (caric.)**  
in Diário de Lisboa, supl.lit. nº 125, 15 de Dezembro de 1960.
  - **s/t (sobre a expo. KWY na S.N.B.A.)**  
Diário de Notícias, rubr. «Exposições do dia»,  
22 de Dezembro de 1960.
  - **Exposição do grupo KWY na S.N.B.A.**  
in Diário Popular, rubr. «Artes Plásticas», 23 de Dezembro de 1960.
  - **Groupe KWY.**  
in «Aujourd'hui Art & Architecture», nº 31, Paris, mai 1961.

